

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
MONOGRAFIA

SUELLEN SUTILLE SALLA

**O ENDIVIDAMENTO E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE JOVENS: um estudo no
município de Nova Alvorada/RS**

PASSO FUNDO

2014

SUELLEN SUTILLE SALLA

O Endividamento e a Educação Financeira de jovens: um estudo no município de Nova Alvorada/RS

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Ginez Leopoldo de Campos

PASSO FUNDO

2014

SUELLEN SUTILLE SALLA

O Endividamento e a Educação Financeira de jovens: um estudo no município de Nova Alvorada/RS

Monografia aprovada em 06 de dezembro de 2014, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel Ciências Econômicas no curso de Ciências Econômicas da Universidade de Passo Fundo, campus Casca, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Dr. Ginez Leopoldo de Campos
UPF – Orientador

Prof. Dr. Julcemar Bruno Zilli
UPF – Banca

Prof^a. Ma. Amanda Guareschi
UPF – Banca

PASSO FUNDO

2014

AGRADECIMENTOS

É chegado o momento de expressar o sentimento mais divino e valioso: a gratidão!

Agradeço em primeiro lugar ao nosso bom Deus, por estar sempre a me iluminar nesta jornada em que incontáveis foram as vezes que recorri a Vós, para encontrar conforto e tanto pedir que iluminasse meus estudos.

Obrigada mãe, pelo apoio, pelas palavras de conforto, e acima de tudo por estar sempre ao meu lado quando mais precisei. Obrigada pai por estar sempre disposto a me ajudar. Agradeço ao meu namorado, pelo apoio, paciência, ajuda, e compreensão. Agradeço também à minha família e amigos, e a população nova alvoradense em geral, pela colaboração para a realização da pesquisa desta monografia.

Muito obrigada ao meu orientador, Prof. Dr. Ginez, um exemplo de economista a ser seguido, obrigada mais uma vez pela dedicação e conselhos, com certeza és um ótimo orientador!

Enfim, muito, muito obrigada a todos que de alguma forma me auxiliaram nesta caminhada para a realização do meu sonho. Agora sim, com orgulho: Economista!

“Só existe uma riqueza: A vida, incluindo todos os seus poderes como o amor, a alegria e a admiração. O mais rico dos países é aquele que alimenta o maior número de seres humanos e felizes. O mais rico dos homens é aquele que, tendo aperfeiçoado ao máximo as funções da sua própria vida, exerce também influência benigna, tanto por sua pessoa quanto por seus bens, sobre a vida dos semelhantes.”

JOHN RUSTIN

RESUMO

SALLA, Suellen Sutille. **O Endividamento e a Educação Financeira de Jovens: um estudo no município de Nova Alvorada/RS**. Passo Fundo, 2014. 71 f. Monografia (Curso de Ciências Econômicas). UPF, 2014.

A educação financeira é de grande valia na vida de todos, uma vez que consegue proporcionar aos seus praticantes uma vida tranquila economicamente. Devido a isso, o objetivo do trabalho é verificar a alocação de recursos dos jovens de Nova Alvorada, levando em consideração o endividamento e a alfabetização financeira, sendo que a última por diversas vezes não se faz presente no dia-a-dia da maioria dos mesmos. O método de pesquisa a ser utilizado foi o indutivo, além disso, trata-se de uma pesquisa dita como descritiva. É válido ressaltar que se utilizou como categoria de análise a variável quantitativa com procedimentos estatísticos descritivos. O universo de pesquisa retrata a população jovem de Nova Alvorada/RS com idade entre quinze e trinta e quatro anos. De acordo com o cálculo da amostra, foram entrevistadas duzentos e oitenta e três pessoas, por meio de uma pesquisa de campo, aplicando-se um questionário contendo vinte e cinco perguntas. Dessa forma, se obteve como principal resultado que a grande maioria dos jovens entrevistados afirmou não ser endividado, assim, é possível afirmar que o grau de endividamento é considerado baixo, porém, tal resultado não demonstra a presença de educação financeira por parte dos jovens.

Palavras-chaves: Jovens – Endividamento – Educação Financeira – Consumo – Nova Alvorada.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Curvas de indiferença.	17
GRÁFICO 2 – Evolução da taxa de juros (selic).	25
GRÁFICO 3 – Faixa etária dos entrevistados.	47
GRÁFICO 4 – Sexo dos entrevistados.	47
GRÁFICO 5 – Atividade remunerada.	49
GRÁFICO 6 – Realização de compras parceladas.	51
GRÁFICO 7 – Percentual de renda comprometida com obrigações.	52
GRÁFICO 8 – Posição de endividamento dos jovens.	53
GRÁFICO 9 – Costume de cumprir com as obrigações.	53
GRÁFICO 10 – Posição dos entrevistados quanto as dívidas em atraso.	54
GRÁFICO 11 – Posição de utilização de cheque especial, cartão de crédito ou outros meio para o cumprimento de obrigações.	54
GRÁFICO 12 – Posição de utilização de linhas de crédito para elevação da renda.	54
GRÁFICO 13 – Posição quanto a renegociação de dívidas.	55
GRÁFICO 14 – Posição quanto ao controle dos gastos mensais.	55
GRÁFICO 15 – Posição quanto a realização de investimentos.	55

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Total de endividados nos meses de janeiro/13, dezembro/13 e janeiro/ 14.	18
QUADRO 2 – Nível de endividamento das famílias	19
QUADRO 3 – Tipos de dívidas das famílias.	19
QUADRO 4 – Estilos pessoais financeiros e suas características nos diferentes tempos.	32
QUADRO 5 – Estado civil dos entrevistados.	47
QUADRO 6 – Número de pessoas residentes por domicílio.	48
QUADRO 7 – Nível de escolaridade dos entrevistados.	48
QUADRO 8 – Renda mensal dos entrevistados.	49
QUADRO 9 – Pensamento dos jovens ao comprar.	50
QUADRO 10 – Motivo da realização de uma compra.	50
QUADRO 11 – Como os jovens realizam suas compras a prazo.	51
QUADRO 12 – Forma utilizada com frequência para compra de bens duráveis.	52
QUADRO 13 – Acompanhamento dos gastos mensais.	55
QUADRO 14 – Destino dado às bonificações como 13º salário, férias ou participação nos lucros e resultados	56
QUADRO 15 – Saldo dos investimentos dos entrevistados.	56
QUADRO 16 – Sem fonte de renda por quanto tempo se mantém o padrão de vida atual.	57

LISTA DE ABREVIATURAS

- AÍDA – Atenção, Interesse, Desejo e Ação
- CDB – Certificado de Depósito Bancário
- CNC – Confederação Nacional de Comércio
- CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Logistas
- COPOM – Comitê de Política Monetária
- FHC – Fernando Henrique Cardoso
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados
- MCTI – Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação
- PEIC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
- PIB – Produto Interno Bruto
- Pnad – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
- SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia
- SPC – Serviço de Proteção ao Crédito
- TR – Taxa Referencial de Juros
- URV – Unidade Real de Valor

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	JUSTIFICATIVA	10
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	NECESSIDADES HUMANAS E A ESCASSEZ DE RECURSOS.....	14
2.2	TEORIA DO CONSUMIDOR	16
2.3	A REALIDADE DO ENDIVIDAMENTO NO BRASIL	17
2.3.1	O Crédito e o Endividamento	20
2.3.2	O Endividamento entre os Jovens	26
2.4	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	28
2.4.1	Importância da educação financeira	30
2.4.2	Pontos Básicos da Educação Financeira	33
3	METODOLOGIA	38
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	38
3.2	CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	39
3.3	UNIVERSO DA PESQUISA	41
3.4	PROCEDIMENTO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	42
3.5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	42
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	44
4.1	CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE NOVA ALVORADA-RS	44
4.2	PERFIL DOS JOVENS NOVA ALVORADENSES	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	62
	APÊNDICE A – Questionário sobre finanças pessoais	67

1 INTRODUÇÃO

O tema educação financeira, definida por alguns autores como a fórmula do bem-estar, é de grande valia para qualquer pessoa, porém são poucas as que têm acesso e conhecimento a ela. Além disso, trata-se de um processo onde a população consegue melhorar seu entendimento pessoal com relação aos conceitos, produtos e serviços financeiros que o mercado oferece e por meio dessas informações adquirem habilidades, confiança, conhecimento das oportunidades e riscos financeiros, entre outros.

Há séculos ela existe é motivo de estudos e pesquisas trazendo melhorias no presente e no futuro das famílias que fazem uso dela corretamente. Também demonstra a importância que tem para que haja melhorias na vida de cada um em todos os aspectos, uma vez que os consumidores fazem escolhas mais racionais.

Ao contrário do que algumas pessoas imaginam a educação financeira não trata apenas de economizar, cortar gastos, poupar ou acumular dinheiro, mas sim buscar uma melhor qualidade no padrão de vida, proporcionando uma segurança financeira que se faz necessária para o bom aproveitamento dos prazeres da vida e, além disso, consiste em uma garantia para imprevistos.

1.1 JUSTIFICATIVA

As famílias como um todo deveriam ter em mente o controle das finanças de suas casas. Porém, existem vários casos em que isso não acontece e assim a cada fim de mês há a sensação de que o salário simplesmente sumiu, pois o dinheiro entra e é usado para coisas, muitas vezes, consideradas supérfluas e sem função alguma deixando em vista ainda contas a

pagar. Em economia, essa sensação se transforma no conceito de *déficit*¹. Além do mais, com o passar do tempo e a expansão do crédito proposto pelo comércio em geral, o endividamento pessoal vem se elevando com total descontrole.

O grande problema nesta questão é que as escolhas de cada um envolvem *trade-offs*², ou seja, quando se opta por gastar com um tipo de bem também se diminui a renda a ser gasta com outro bem. É essa limitação da renda de cada consumidor que o obriga a optar por um produto ou serviço ou por outro. Por isso vale reforçar que para fazer uma escolha inteligente é preciso que exista um amplo e diversificado leque de informações.

Neste sentido percebe-se o valor da teoria econômica para a melhor alocação dos recursos, pois a ciência econômica é significativa na hora de lidar com a escassez, uma vez que esta ocupa lugar de destaque na mesma. Em microeconomia estuda-se o comportamento do consumidor, explicando assim, como os mesmos alocam sua renda e tomam suas decisões. Este comportamento torna-se mais simplificado quando é analisado em três etapas: as preferências do consumidor; as restrições orçamentárias e as escolhas dos consumidores.

Torna-se visível também o quão importante é ter uma boa educação financeira, já que a mesma auxilia na alocação da renda disponível a fim de satisfazer as necessidades pessoais de cada um. Atualmente, mesmo com toda a evolução econômica, apenas uma minoria dos jovens brasileiros sabe dizer para onde vai o seu dinheiro. Os jovens têm uma ânsia por ir a festas e bares, comprar roupas, calçados e outros artigos da moda para assim fazer parte de um grupo. Tudo isso leva a um sério descontrole de gastos. E é por eles serem tão imediatistas que esquecem que o passo principal para que consigam atingir seus sonhos é guardando dinheiro.

Com o intuito de reduzir o grau de endividamento entre os jovens, grande parte dos bancos oferecem contas somente para eles como, por exemplo, a conta universitária e a conta jovem e também trabalham com o desenvolvimento de programas sobre educação financeira. Além disso, com o avanço tecnológico e como eles estão sempre ligados, os bancos oferecem ainda a possibilidade de que se gerenciem suas contas via internet, seja por computadores, *tablets* ou *smartphones*. Nos *sites* encontram-se sistemas de fluxo de caixa, poupança e demais investimentos.

Em virtude disso justifica-se a relevância de se estudar o comportamento da população nova alvoradense, em particular os jovens, uma vez que a grande maioria já consegue obter

¹ *Déficit* significa uma saída maior de dinheiro em relação a entrada durante determinado período de tempo. É conhecido também como *déficit* de caixa.

² *Trade-off* nada mais é do que um conflito de escolha, ou seja, a escolha de uma coisa em relação a outra, implica não usufruir dos benefícios da coisa que foi deixada de lado.

sua própria renda e a usa como bem entende, sem restrições. Dessa forma, pretende-se refletir sobre a seguinte questão: como se comportam os jovens, entre quinze e trinta e quatro anos residentes de Nova Alvorada no ano de 2014, quando o assunto é gestão das finanças pessoais?

1.2 OBJETIVOS

Esta seção tem por função demonstrar os objetivos a serem alcançados com o presente trabalho. A mesma está dividida em duas partes sendo elas os objetivos gerais e os objetivos específicos, os quais tentam relatar com precisão a finalidade do mesmo.

1.2.1 Objetivo Geral

Tem-se como objetivo, portanto, verificar a alocação dos recursos financeiros, o grau de endividamento e o conhecimento da educação financeira dos jovens de Nova Alvorada – RS no período de 2014, com faixa etária pré-estabelecida entre quinze a trinta e quatro anos, por meio de uma pesquisa de campo.

1.2.2 Objetivos Específicos

Procura-se entender questões como:

- a) investigar o grau de endividamentos dos jovens;
- b) investigar se há percentual da renda pessoal destinado a investimentos;
- c) investigar se há percentual da renda pessoal sendo comprometida com o pagamento de prestações;
- d) verificar se há orçamento doméstico antes de realização das compras, ou seja, consciência dos gastos;
- e) investigar se há controle dos gastos mensais;
- f) investigar quais as perspectivas para uma melhoria no padrão de vida financeiro futuramente, por meio do valor dos investimentos.

Dessa forma, vale dizer que os objetivos gerais e específicos são de absoluta relevância para os resultados finais do trabalho, uma vez que os mesmos propõem a observação dos principais temas a serem abordados na revisão de literatura e nas considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura tem por função demonstrar as principais categorias contextuais deste estudo. Assim será apresentada na primeira parte a teoria econômica relacionada com as necessidades/utilidades humanas e os recursos escassos. Na segunda parte, serão tratados sobre a teoria do consumidor. A terceira parte trata do endividamento geral, e em específico na questão dos jovens, e a última parte da educação financeira como um todo.

2.1 NECESSIDADES HUMANAS E A ESCASSEZ DE RECURSOS

A necessidade humana é a separação da carência de algo em união com o desejo de satisfazê-la. De acordo com Vasconcellos (2000), essas necessidades podem ser divididas em categorias e podem ser exemplificadas, sendo elas:

- Necessidades do indivíduo:
 - Natural: comer;
 - Social: festa de casamento.
- Necessidades da sociedade:
 - Coletivas: transporte;
 - Públicas: ordem pública.

Segundo Stiglitz e Walsh (2003), a ciência econômica tem por principal função a análise de como as empresas, pessoas e organizações fazem suas escolhas e como tais escolhas determinam a forma de como os mesmos utilizam seus recursos. O autor cita alguns exemplos e entre eles está a questão de por que o hiato entre a renda dos ricos e dos pobres

obteve elevação na década de 1980? E para responder perguntas como esta que se faz necessário o estudo dos *trade-offs*.

De acordo com os autores, “Cada um de nós está constantemente fazendo escolhas – estudantes resolvem estudar na biblioteca e não no alojamento, comer pizza em lugar de *sushi*, fazer faculdade em vez de ter um emprego de tempo integral.” (STIGLITZ e WALSH, 2003, p.8). Os autores salientam que em qualquer caso, as escolhas envolvem *trade-offs* e estes por sua vez são a mais pura consequência que a escassez traz.

Para o professor Andrade (2002, p.187), em sua resenha sobre o livro Introdução a Micro e Macroeconomia de N. Gregory Mankiw, as lições fundamentais de tomada de decisão individual são:

- a) Os agentes se deparam com *trade-offs* entre os objetivos excludentes;
- b) O custo de qualquer ação é medido de acordo com as oportunidades abandonadas;
- c) Agentes com plena racionalidade optam comparando custos e benefícios marginais;
- d) As pessoas tendem a alterar seu comportamento de acordo com os incentivos que lhes são oferecidos.

De acordo com Oliveira (2010), a primeira informação que um jovem estudante de economia tem é sobre a Lei da Escassez, que prescreve a necessidade que o ser humano tem de alocar com eficiência os recursos de produção disponíveis em dado momento a fim de que no final se obtenha bens e serviços que atendam as infinitas necessidades do consumidor.

Segundo Oliveira (2010, p.1):

Na essência, a Economia está então estudando o comportamento de cada consumidor. E esse comportamento humano, é importante ressaltar, assim como quase tudo na vida, é feito de escolhas (opções). Essas escolhas, pela natureza constante em que aparecem em nossas vidas, apontam, no final, para a existência desses conflitos. Logo, por que então ocorrem os conflitos? Justamente, porque nem sempre é possível atender as necessidades de cada um, visto a existência implacável da escassez dos recursos. Tem-se aqui o confronto entre o finito (recursos) x infinito (desejo e necessidades dos consumidores). Em resumo: Não se produz o suficiente de todos os bens para atender simultaneamente a todas as necessidades (teoria neoclássica).

Sendo assim, o autor conclui descrevendo que a economia estuda, em sua essência, nada mais que o comportamento humano, suas preferências, de que forma satisfazem suas necessidades, e como, ou por que, os mesmos estão por inúmeras vezes insatisfeitos. Todavia, o que realmente merece destaque é a constante presença do comportamento das pessoas nos estudos do ramo das ciências econômicas.

2.2 TEORIA DO CONSUMIDOR

Pindyck e Rubinfeld (2007) relatam o comportamento dos consumidores. Eles afirmam que essa teoria nada mais é a explicação de como os consumidores costumam alocar seus salários na hora de comprar os bens e serviços desejados. Para que haja maior compreensão, este comportamento deve ser analisado em três etapas:

- 1) Preferências do consumidor: consiste em descrever o porquê de as pessoas preferirem um produto ao invés de outro;
- 2) Restrições orçamentárias: deve-se ter em mente que os consumidores possuem renda limitada e por isso a quantidade de mercadorias a serem compradas deve caber em seus orçamentos;
- 3) Escolhas do consumidor: levando em consideração as etapas um e dois, os consumidores fazem um mix de produtos que poderão ser comprados, de acordo com os preços e os mais variados bens existentes, o qual lhe proporcionará máxima satisfação.

Segundo os autores Stiglitz e Walsh (2003, p.91):

A restrição orçamentária e um reconhecimento dos *trade-offs* possíveis são o ponto de partida para estudar o comportamento do consumidor. O processo de identificação das restrições orçamentárias e dos *trade-offs* é o mesmo para quaisquer duas pessoas. Se uma pessoa entra numa loja (que só aceita dinheiro) com US\$ 300, qualquer economista saberá sua restrição orçamentária olhando o dinheiro no bolso dela e o preço das coisas expostas. Que escolha essa pessoa fará? Os economistas restringem suas previsões a pontos em sua restrição orçamentária; qualquer indivíduo escolherá algum ponto ao longo de sua restrição orçamentária. Mas o ponto que de fato é escolhido depende das preferências individuais

Levando em consideração que a irracionalidade se faz presente, “o consumidor nem sempre toma decisões de compra racionalmente. Às vezes, por exemplo, ele compra por impulso, ignorando ou não levando em conta suas restrições orçamentárias.” (PINDYCK e RUBINFELD, 2007, p.56). Esta citação retrata bem a situação vivida por muitas pessoas, mas principalmente praticada pelos jovens da atualidade. Os autores complementam que, por vezes, os consumidores não expressam certeza sobre suas preferências e também se deixam influenciar pelos amigos, mas mesmo que eles tivessem plena racionalidade nunca iriam conseguir analisar todas as variedades de preços e escolhas com que se defronta diariamente.

Seguindo a mesma linha de pensamento, os autores descrevem que o comportamento dos consumidores pode muito bem ser representado pelas curvas de indiferença. A mesma representa todas as combinações possíveis de um mix de produtos do mercado que geram o mesmo nível de satisfação para o consumidor.

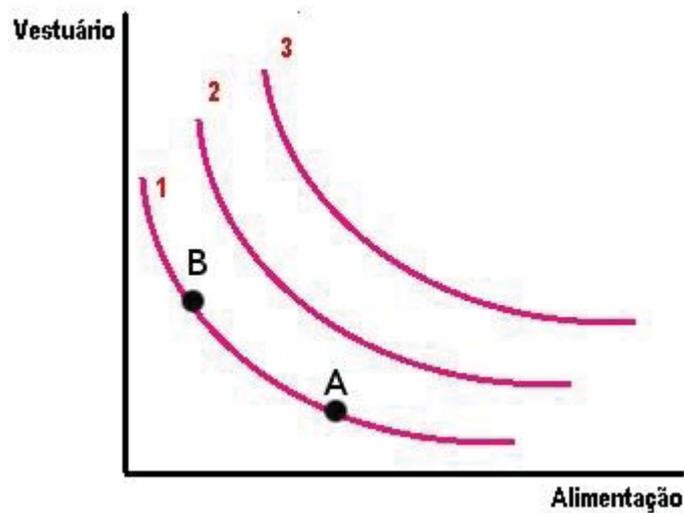


Gráfico 1 – Curvas de Indiferença.

Fonte: Informe Econômico: conceitos, 2014.

De acordo com o gráfico, quanto mais à direita estiver a curva de indiferença, maior será o grau de satisfação dos consumidores, ou seja, é o ponto onde os mesmos consomem mais de alimento e mais de vestuário. Essas curvas de indiferença são influenciadas pela restrição orçamentaria, a qual de acordo com Pindyck e Rubinfeld (2007) deveria ser respeitada na hora de escolher os bens e serviços a serem comprados. Porém, como nem sempre a racionalidade se faz presente, os consumidores, por diversas vezes, ultrapassam suas restrições tendendo assim a se endividar.

2.3 A REALIDADE DO ENDIVIDAMENTO NO BRASIL

O endividamento, em sua essência, é que ocorre quando as pessoas não conseguem cumprir, ou seja, pagar suas dívidas dentro de um prazo já estabelecido, além disso, o atraso deverá ser entre um e três meses, podendo ser dito como ativo ou passivo. Esta definição é apontada por Grandó (TOLOTTI, 2007 apud GRANDÓ et.al, 2011, p.6), o mesmo destaca ainda que os fatores que levam ao endividamento pessoal podem ser internos ou externos. Os primeiros estão relacionados com a forma como as pessoas realizam o controle de suas finanças, já os últimos são classificados pelas variações de índices como o desemprego, a inflação e as políticas públicas.

Grande parte da população sofre com fatores ditos como psicológicos relacionados ao endividamento, ou seja, pessoas que se sentem confortáveis quando gastam tudo o que ganham. Porém, “à medida que o conhecimento sobre finanças aumenta, as pessoas começam a trilhar outros caminhos, entendendo o real valor do dinheiro, e que os juros produzem, a favor ou contra o seu patrimônio, começando a financiar menos e a poupar mais.” (PICCINI e PINZETTA, 2014, p. 98).

Piccini e Pinzetta (2014) destacam também uma pesquisa da Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo³, realizada no mês de julho de 2013. A mesma aponta quais eram as principais formas de dívidas adquiridas pela população no tempo em questão, sendo eles: cheque pré-datado, carnês de lojas, cartões de crédito, empréstimos, prestações de carro e de seguro. Esses eram os tipos de dívidas que os brasileiros vinham adquirindo com maior frequência ressaltando que o grande vilão eram os cartões de crédito.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Janeiro/2013	60,2%	21,2%	6,6%
Dezembro/2013	62,2%	20,8%	6,5%
Janeiro/2014	63,4%	19,5%	6,5%

Quadro 1 – Total de Endividados nos meses de Janeiro/13, Dezembro/13 e Janeiro/ 14.

Fonte: Adaptado do Relatório da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC).

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor⁴ (PEIC) realizou uma pesquisa no mês de janeiro de 2014 com objetivo de levantar os dados sobre o nível de endividamento pessoal da população brasileira. De acordo com o quadro um, a mesma apontou que o endividamento doméstico sofre grave aumento em comparação ao mesmo mês no ano de 2013 Além disso, os indicadores de inadimplência apresentaram redução seguindo a mesma comparação. A pesquisa demonstrou que em janeiro de 2013 levando em consideração que o total de endividados foi 60,2%, 21,2% afirmou ter contas em atraso e desses, 6,6% acreditavam não ter condições de quitá-las. Em dezembro de 2013 o percentual de endividados passou de 60,2% para 62,2%. Destes, 20,8% tinham dívidas atrasadas e 6,5%

³ É a entidade sindical de um dos principais setores da economia brasileira. O comércio de bens, serviços e turismo, juntos correspondem a ¼ do Produto Interno Bruto (PIB) e são capazes de gerar aproximadamente 16 milhões de empregos diretos e formais.

⁴ A PEIC é responsável por orientar os organizadores do comércio de bens, serviços e turismo que utilizam o crédito como um instrumento estratégico, pois permite o acompanhamento do perfil de endividamento dos consumidores.

não conseguiriam pagá-las. E, no mês de janeiro de 2014 o percentual de endividados subiu novamente chegando a atingir a margem dos 63,4%. Vale dizer também que destes, 19,5% já possuíam contas atrasadas e 6,5% não teriam como pagá-las.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Janeiro de 2013	Dezembro de 2013	Janeiro de 2014
Muito endividado	12,0%	11,6%	12,2%
Mais ou menos endividado	20,7%	24,6%	24,6%
Pouco endividado	27,5%	26,0%	26,7%
Não tem dívidas desse tipo	38,8%	37,4%	36,2%
Não sabe	0,9%	0,3%	0,3%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,0%

Quadro 2 – Nível de Endividamento das Famílias

Fonte: Adaptado do Relatório da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC).

Tipo de dívida (% de famílias)			
Janeiro de 2014			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	75,9%	77,3%	70,5%
Cheque especial	5,1%	4,4%	8,0%
Cheque pré-datado	1,5%	1,5%	1,7%
Crédito consignado	4,9%	4,5%	6,6%
Crédito pessoal	8,7%	8,4%	9,6%
Carnês	16,0%	17,0%	10,9%
Financiamento de carro	13,4%	10,3%	26,9%
Financiamento de casa	7,0%	5,4%	14,3%
Outras dívidas	3,0%	3,4%	1,1%
Não sabe	0,2%	0,2%	0,1%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,3%

Quadro 3 – Tipos de Dívidas das Famílias.

Fonte: Adaptado do Relatório da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC).

Conforme os quadros dois e três, a pesquisa realizada pela PEIC tratou também dos níveis de endividamento da população e com isso afirmou que em janeiro de 2013, 12% das famílias se consideravam muito endividadas. Em dezembro do mesmo ano este percentual obteve redução de 0,4% e já em janeiro de 2014, o percentual voltou a subir atingindo 12,2%, sendo este maior que o mesmo há exatamente um ano atrás. Torna-se viável retratar também que em janeiro deste ano, 24,6% da população se considerava mais ou menos endividada e

26,7% dizia ter poucas dívidas. Além disso, foram abordados os principais tipos de dívidas no ano em questão, sendo 75,9% por meio de cartões de crédito; 5,1% cheque especial; 1,5% cheque pré-datado; 4,9% crédito consignado; 8,7% crédito pessoal; 16,0% devido a carnês de prestações; 13,4% financiamento de automóvel; 7,0% financiamento de imóvel e 3,0% outras dívidas.

Souza Jr. (2013) destaca uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), a qual teve como foco a inadimplência e o endividamento das famílias residentes no estado do Rio Grande do Sul. O estudo apontou que aproximadamente 66% dos gaúchos consideraram-se endividados. 36% dos pesquisados afirmaram ter contas em atraso e 7% afirmaram que não iriam conseguir cumprir com suas dívidas em atraso. A pesquisa apontou ainda que 69,9% dos entrevistados disseram que suas dívidas ocupam uma porcentagem entre 11% e 50% da renda familiar. Tais afirmações comprovam o total desconhecimento relacionado às questões financeiro-domésticas da população rio-grandense.

Os dados apontados confirmam o que Grando (2011) descreve. De acordo com ele, no Brasil, as principais causas que levam a população a se endividar são questões como a precária educação financeira, o aumento desordenado do consumo, o baixo nível de renda e a famosa inversão de valores onde o ser está acima do ter. Dessa forma, a única maneira de se ter o endividamento eliminado, ou pelo menos reduzido, seria a implantação de programas de educação financeira que atingisse a população na sua totalidade o qual garantiria senso crítico frente ao consumo e também um estudo mais específico sobre os fatores internos e externos.

2.3.1 O Crédito e o Endividamento

Algo que realmente está em falta na população brasileira, além da educação financeira é o conhecimento sobre o crédito. Tal fato é apontado por Piccini e Pinzetta (2014), em que os autores afirmam que quando as pessoas fazem uso do crédito é por que não têm condições de comprar determinada coisa, e com isso, necessariamente, terão que pagar além do valor do bem ou serviço, um valor referente aos juros. Nos dias de hoje, existem inúmeras formas de crédito, e também algumas armadilhas, por isso se deve atribuir mais atenção a cada opção e situação. Sendo assim “quando precisa fazer a compra de um carro não se deve utilizar crédito pessoal, mas um financiamento específico: o Financiamento Auto. Evitar empresas denominadas financeiras e o crédito especial são atitudes importantes que demonstram conduta de crédito consistente.” (PICCINI e PINZETTA, 2014, p. 98).

Brito (2014) cita (GASTALDI, 1995, apud Brito, 2014) em seu artigo que o crédito, em si, é um sinônimo de confiança e também um alargamento da troca, na qual de um lado está o contratante que cede um bem ou um serviço, e do outro encontra-se o contratado, no qual é confiado o cumprimento do pagamento futuramente. Dessa forma, o crédito pode ser definido como a concessão de uma prestação atual em troca de uma futura.

De acordo com uma pesquisa elaborada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada⁵ (IPEA) no ano de 2010, em que a mesma calculou o Índice de Expectativa das Famílias, os resultados demonstraram que no mês de agosto do ano em questão mais da metade dos brasileiros fizeram uso do crédito, tornando-se assim, endividados. A pesquisa relatou também que apenas uma de cada dez famílias, tinha consciência do elevado grau de endividamento em que se encontrava.

Com o intuito de fazer uma breve citação histórica sobre a economia brasileira, com ênfase na economia doméstica, inicia-se apontando quais as políticas econômicas que os governantes fazem uso na tomada de decisão para o crescimento e desenvolvimento econômico. De acordo com Silva (2005), as políticas monetária, fiscal e cambial servem para que o governo consiga garantir o pleno emprego e estabilidade. A primeira trata-se do controle da oferta de moeda e da taxa de juros, as quais garantem liquidez. Tal política é executada pelo Banco Central e seus instrumentos básicos são o depósito compulsório, redesconto de liquidez, operações de mercado aberto e controle e seleção do crédito. A segunda, nada mais é que a política das receitas e despesas governamentais. A mesma tem grande impacto sobre o crédito, pois os prazos de recolhimento dos tributos afetam o fluxo de caixa da população. E a última baseia-se praticamente na administração da taxa de câmbio e no controle das operações cambiais.

Sendo assim, inicia-se retratando os principais fatos ocorridos durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. FHC foi o grande precursor do Plano Real⁶, criando assim uma nova moeda. De acordo com Mega (2007), o URV, ou seja, Unidade Real de Valor, em sua criação tinha valor igualmente com o dólar. Este fato fez com que a moeda brasileira fosse estabilizada trazendo consigo uma considerável queda da inflação que chegou a bater os 50,7% no mês de junho de 1994 e após reduziu chegando aos inacreditáveis 3,54% em outubro do mesmo ano.

⁵ Trata-se de uma fundação pública do governo vinculada a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Suas pesquisas são capazes de fornecer suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento.

⁶ O Plano Real foi um programa de estabilização da economia que proporcionou o fim da inflação elevada do país, situação pela qual o Brasil vinha enfrentando a mais de trinta anos. Vale destacar que até o Plano Real os pacotes econômicos utilizados eram os de congelamento de preços.

Em contrapartida à desaceleração da inflação⁷, o PIB brasileiro sofreu quedas fazendo com que o crescimento do mesmo passasse de 4,22% em 1995, para 1,93% em 2002. Mega (2007) afirma que tal queda no PIB fez com que a população entrasse em fase de desemprego tendo reduzido seu poder compra e, conseqüentemente, o consumo. Os dados apontaram que a média anual de desemprego em 1995 era de 10,7%, e no ano de 2002 chegou aos 15,3%. Assim, vale dizer que o desemprego no Brasil sempre estava em questão nas campanhas eleitorais e por mais que Fernando Henrique Cardoso tenha conseguido dar grande passo na economia foi em seu mandato que o desemprego foi agravado.

Vale descrever ainda que , segundo os autores Silva e Longuinhas (2013, p. 9):

Seguindo o compasso da estabilização, Pós Real, com o retorno à normalidade dos mercados financeiros internacionais, o país voltou a permitir maior facilidade ao crédito, reduzindo gradualmente a alíquota do compulsório, tentando estimular o crescimento do país com início de um novo ciclo econômico (denominado auto-sustentável) confiante na afirmativa que se vislumbrava na estabilidade econômica.

Após FHC, Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito pela primeira vez no ano de 2002. Seu governo, de início, vinha seguindo a mesma lógica do anterior. Silva e Longuinhas (2013) apontaram que no primeiro trimestre do ano de 2003 Lula teve também que combater o processo inflacionário que vinha sendo agravado desde o quarto trimestre de 2002, o qual foi provocado pela crise cambial. Neste período, a taxa básica de juros, SELIC, chegou a uma média de 23,08% colocando o Brasil entre um dos países com maior taxa de juros do mundo.

Em seu segundo mandato, o cenário econômico já apresentava considerável melhora. Silva e Longuinhas (2013) relatam que devido ao ambiente favorável que prevalecia no segundo trimestre de 2004, o governo conseguiu reduzir a taxa de juros, expansão produtiva, aumento do consumo das famílias e da administração pública. E isso só se tornou possível graças à facilidade ao crédito concedido na época, aliado a fatores como a criação de programas que reduzissem as desigualdades sociais, como por exemplo, o Bolsa Família⁸ e a recuperação do poder aquisitivo do salário mínimo. Tais fatores permitiram que a população de renda mais baixa pudessem aumentar seu consumo, conseguindo, assim, fazer com que o PIB atingisse níveis ainda mais altos.

Sendo assim, este período foi de grande inserção da população brasileira no Sistema Financeiro Nacional. O que pode ser afirmado por Barros e Oliveira (2014), que a grande

⁷ Trata-se do aumento contínuo e geral dos preços dos bens e serviços. De acordo com a literatura, inflação nada mais é que o efeito e inchar ou inflar.

⁸ É um programa do governo federal que tem por objetivo a transferência direta de renda para as famílias em situação de pobreza e extrema pobreza. O Bolsa Família tem como foco os milhões de brasileiros com renda familiar per capita inferior a R\$ 77,00 mensais e baseia-se na garantia de renda, inclusão produtiva e o acesso aos serviços públicos.

mudança com relação ao governo anterior foi a forma de como as pessoas passaram a entender o crédito passando então a ser entendido como micro finanças. Ou seja, enquanto no governo FHC o microcrédito era entendido como produtivo com função de aumentar a renda No governo Lula o mesmo passou a ser crédito de pequeno valor, independente de ser produtivo, mas que fosse capaz de gerar mais renda.

Os autores destacam também que tal facilidade ao crédito fez com que o volume do mesmo, dentro do Sistema Financeiro Nacional, passasse de R\$ 417,8 bilhões no mês de janeiro de 2004, para aproximadamente R\$ 1,71 trilhão no mesmo mês no ano de 2011, o qual acarretou um aumento de mais de 400% no volume de crédito nacional. Conforme (AMORIN, 2010, apud, BARROS e OLIVEIRA, 2014), no ano de 2009, as linhas que crédito que mais se destacaram foi: aumento de 146,9% nos financiamentos para compra de carro; 77,9% de aumento no crédito imobiliário; 35,9% de crédito pessoas e 20,6% deveram-se ao aumento do uso de cartões de crédito.

E por fim, a sucessora de Lula, Dilma Rousseff iniciou seu mandato no ano de 2010 e continua até então 2014. De acordo com o autor Bresser-Pereira (2013), no início do governo Dilma, o objetivo era de implantar um tripé desenvolvimentista, porém não conseguiu acabar com a armadilha dos juros altos e o câmbio apreciado. Para o autor, a economia do Brasil continua sendo caracterizada pela estagnação uma vez que nos primeiros dois anos de mandato os resultados tenham sido irrelevantes. O PIB, por exemplo, obteve crescimento de apenas 2,7% no ano de 2011 e um ano depois cresceu 0,9%.

De acordo com a última ata do Comitê de Política Monetária⁹ (COPOM) do ano de 2012, mais precisamente de 27 e 28 de novembro, os participante da reunião decidiram por unanimidade manter a taxa SELIC em 7,25% a.a., sem viés. O COPOM avaliou que a demanda doméstica tenderia a continuar resistente, em especial o consumo pessoal. Este aconteceria devido a estímulos como o aumento da renda e as políticas de expansão do crédito. Foi citado ainda que ocorressem algumas alterações estruturais na economia brasileira no período, uma vez que houve uma redução dos prêmios de risco. Tal fato foi atribuído ao cumprimento da meta de inflação pelo oitavo ano consecutivo devido também ao bom desempenho macroeconômico e avanços institucionais. Além disso, o comitê afirma ter contribuído a diminuição das taxas de juros domésticas para o aumento da oferta de poupança externa e a diminuição de seu custo de captação. Tudo isso sendo avaliado por eles como sendo desenvolvimento de caráter permanente.

⁹ O COPOM tem como objetivo estabelecer as diretrizes de política monetária e definir a taxa de juros oficial.

Já na última reunião do COPOM do ano de 2013 a situação era completamente diferente. Os membros decidiram por unanimidade elevar a taxa SELIC¹⁰ para 10,0% a.a., sem viés. Esta decisão foi tomada devido a avaliações que apresentavam a demanda agregada do país relativamente resistente, pois o consumo das famílias estava em expansão contínua devido mais uma vez ao aumento da renda e aos incentivos de crédito. Havia também condições financeiras visivelmente favoráveis, concessão de serviços públicos, ampliação das áreas de exploração de petróleo, entre outros. Esses criavam expectativas favoráveis para os investimentos. O comitê destacou também que era necessário que a política monetária se mantivesse atenta, com intuito de reduzir os riscos de que os altos níveis de inflação vistos nos doze meses anteriores não se repetissem.

Uma página na *internet* intitulada Gazeta do Povo trouxe a público no dia 21 de agosto de 2014 uma reportagem na qual ressalta o estímulo ao crédito proporcionado pelo governo Dilma com o intuito de tirar a economia da estagnação. A mesma relata que o Banco Central e o Ministério da Fazenda anunciaram medidas de injeção de dinheiro no sistema bancário facilitando financiamentos de imóveis e veículos. Tal injeção foi estimada, de acordo com os cálculos oficiais, em R\$ 25 bilhões de reais.

De Paula et.al (2013, p. 62) destaca que devido ao bom desempenho fiscal durante o primeiro semestre do ano de 2011, o Ministério da Fazenda obteve poder para estimular o setor industrial:

O principal instrumento foi a isenção fiscal, incluindo a redução do IPI sobre bens de capital e a desoneração da folha de pagamento de setores intensivos em mão de obra, permitindo a mudança na cobrança da contribuição previdenciária de 20% sobre o salário por taxas de 1% (ou 2%) sobre os lucros das firmas. No segundo trimestre de 2012 foram adotadas medidas adicionais no âmbito do Plano Brasil Maior, tais como: a ampliação da desoneração da folha de pagamento para outros setores; a redução do IPI de alguns bens duráveis (automóveis, geladeiras, etc.); a postergação do recolhimento do PIS/Cofins; e a redução da alíquota de IOF sobre operações de crédito a pessoas físicas.

Senhoras (2012) fala a respeito da redução da carga tributária realizada pelo governo Dilma, em especial a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). De acordo com o autor, o Governo Federal realizou no ano de 2012 uma série de estímulos, como por exemplo, a desoneração da folha de pagamento e o corte dos impostos de determinados industrializados. Além disso, possibilitou indiretamente uma política de crédito ao consumidor com menor grau de dificuldade de acesso por meio da diminuição das taxas de

¹⁰ SELIC significa Sistema Especial de Liquidação e Custódia. Trata-se de um sistema, a cargo do Banco Central do Brasil e da Associação Nacional das Instituições dos Mercados Abertos, desde a sua criação. Os operadores das instituições transferem à SELIC os negócios relativos a títulos públicos, envolvendo também os bancos que compram e vendem estes títulos.

juros dos bancos. Tais medidas de desoneração fiscal tinham por finalidade elevar o crescimento industrial, manter o considerado bom nível de emprego e aumentar o acesso ao crédito por parte da nova classe C com o intuito de elevar o consumo. Quanto ao IPI, o autor afirma que o corte deste imposto foi realizado para que se fosse obtido novamente uma elevação do consumo, neste caso, por meio do financiamento e aumento de prazos para a realização efetiva da compra de automóveis.

Por fim, de acordo com a ata do COPOM de dois e três de setembro de 2014, a taxa SELIC foi mantida em 11,0% a.a., sem viés. O mesmo avaliou que a demanda agregada brasileira apresenta manter-se resistente. O consumo das famílias apresentou crescimento relativamente moderado e as condições financeiras são relativamente favoráveis. Tais fatores mais o desenvolvimento no âmbito parafiscal e o mercado cambial são as partes mais relevantes para as decisões futuras de política monetária, com o objetivo contínuo de tentar fazer com que a inflação volte para a trajetória de metas.

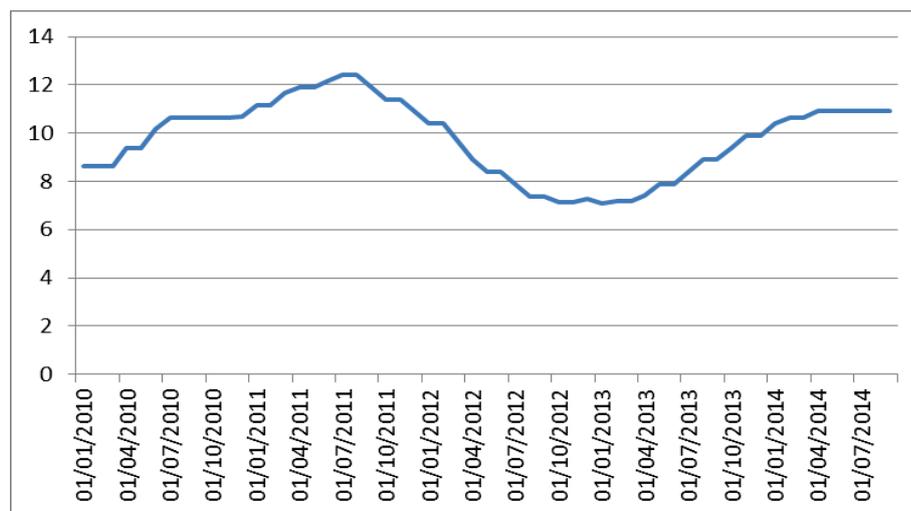


Gráfico 2 – Evolução da taxa de juros (SELIC).

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados do Banco Central do Brasil.

O gráfico anterior tem por objetivo demonstrar a real variação da taxa de juros SELIC. A mesma retrata os resultados obtidos frente às decisões do COPOM. É possível afirmar que o ano de 2012 a taxa de juros apresentou considerável queda deixando os preços dos bens e serviços mais baratos. Dessa forma, o consumo tendeu a aumentar uma vez que o poder aquisitivo da população se torna maior. Tais políticas governamentais executadas por meio da política monetária em conjunto com as facilidades de crédito do mercado fez com que os brasileiros consumissem mais, e conseqüentemente, se endividassem mais.

2.3.2 O Endividamento entre os Jovens

O endividamento doméstico no Brasil vem de agravando com o decorrer do tempo e boa parcela disso se deve ao consumo descontrolado exercido pelos jovens. O autor Lourenço (2010) cita em seu trabalho uma pesquisa realizada pela empresa internacional *Kantar Wordpanel*¹¹, a qual tratou do consumo doméstico no ano de 2009. Tal pesquisa demonstrou que as famílias brasileiras que eram providas de jovens, com idades entre doze e dezenove anos estavam tendo um *déficit* em seus orçamentos mês a mês maior que 5,0%, enquanto que famílias que não tinham jovens conseguiam poupar mais de 5,0% de sua renda mensal.

Lourenço (2010) destaca também o perfil de gastos dos jovens. São eles: roupas e produtos de beleza que representam aproximadamente 30,0% das despesas totais e as refeições feitas em lanchonetes e *shoppings*, as quais representam um total de 20,0%. De acordo com o autor há fortes evidências de que o consumo descontrolado dos jovens caracterizados diversas vezes pelo desejo e impulso seria um dos principais responsáveis pela maximização do endividamento e inadimplência do país no ano de 2009.

Rosetti Jr e Schimiguel (2010) ressaltam em seu trabalho que aprender a lidar com o dinheiro vem sendo um grande desafio para os jovens que entram no mercado de trabalho, ou seja, as dívidas contraídas já cedo pelos mesmos sufocam seus próprios orçamentos e geram dificuldades de carreira dentro das empresas. Os autores afirmam que os jovens são vistos pelas sociedades bancárias como o público alvo, uma vez que eles tendem a serem futuros clientes. Dessa forma, abrem contas nas agências cada vez mais cedo e muitas vezes isso ocorre sem que eles precisem comprovar renda. É por mais este motivo que os executivos especialistas em finanças já alertam sobre o aumento do nível de endividamento e inadimplência existente nesta camada que já vem causando preocupação ao mercado financeiro.

O Diário do Grande ABC publicou uma matéria no dia dois de agosto de 2010 a qual declarava que o endividamento entre os jovens prejudicava suas próprias carreiras profissionais. A mesma relatou que aproximadamente 70,0% dos jovens brasileiros possuíam contas a serem pagas no final do mês e contas bancárias no vermelho. Esta situação acaba por prejudicar a vida profissional uma vez que a falta de dinheiro pode causar desatenção

¹¹ A empresa *Kantar Worldpanel*, é uma multinacional que tem por objetivo a realização de estudos contínuos de pesquisa de mercado no ramo do comportamento espontâneo de compra e consumo das famílias brasileiras.

causando desordem tanto pessoal quanto no local de trabalho e tudo isso se deve a falta de saúde financeira.

Em outra matéria publicada no dia sete de junho de 2011, o Diário do Grande ABC afirmou que o endividamento entre os jovens brasileiros vem de agravando. Neste contexto se configurou que os jovens entre vinte e um e trinta anos são os que lideram o *ranking* da inadimplência. São inúmeras as variáveis que tentam explicar a péssima situação dos mesmos, como por exemplo, a forma como os pais estão tentando transferir afeto aos filhos. Devido à falta de tempo que os pais têm para a família, os mesmos tentam suprir a falta de afeto com bens de consumo e esta situação proporciona aos filhos o impulso à compra de bens supérfluos. Outra variável que contribui para o aumento do consumo entre as pessoas nesta faixa etária é a *internet*, uma vez que a mesma facilita a compra rápida, porém sem muito tempo para reflexão.

Rosetti Jr e Schimiguel (2010) citam uma pesquisa publicada na *Infomoney* em 2009. A mesma afirmou que nos primeiros seis meses do ano de 2008 eram as mulheres e os jovens que lideravam o *ranking* de inadimplentes. Tal pesquisa foi realizada com 2.880 consumidores considerados maus pagadores. Destes 51,0% era representado pelas mulheres e 36,0% pelos jovens. Os autores relatam ainda que, normalmente, os jovens são desinformados quanto aos assuntos financeiros, porém acreditam sempre ter disponibilidade para pagar valores altos pelos créditos tomados junto às instituições bancárias, sem terem noção alguma com relação às consequências que tal ação pode trazer e muito menos sobre o risco de inadimplência.

Lourenço (2010) destaca que o Brasil ocupava o terceiro lugar no *ranking* mundial de volume de cartões de crédito e declarou ainda que de acordo com os dados do Banco Central do Brasil as dívidas contraídas com o uso dos mesmos aumentaram 27,0% entre os anos de 2002 a 2009:

Trata-se de um campo fértil para o uso indiscriminado dessa modalidade de operação, que deveria ser reservada para o pagamento de compras de maior valor e/ou para as quais não são concedidos descontos à vista. De acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito, a população com idade entre 12 e 17 anos responderia por 12,0% do mercado. Não por acidente, conforme o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), 6,0% dos menores de 21 anos seriam clientes negativos (estariam com o nome sujo na praça), quadro que só não é pior devido ao socorro familiar. (LOURENÇO, 2010, p. 2).

Por fim, Lourenço (2010) aponta para que o endividamento entre os jovens seja evitado ou pelos menos reduzido é preciso que a educação financeira se faça presente na vida

deles, seja proporcionado tanto pela esfera pública quanto pela privada, pois se o endividamento e a inadimplência desenfreados só tendem a aumentar.

2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Peretti (2008) dedicou grande parte de sua vida profissional a educação financeira. O mesmo destaca em um de seus livros que por volta de 50% dos brasileiros sofrem de insônia tendo como alguma das principais causas as dívidas e o desemprego. Ele faz uma breve comparação entre o Brasil, Japão e China afirmando que a população brasileira há tempos não tem a cultura de poupar enquanto que os japoneses poupam em média 20% de suas rendas e os chineses 40%. Por este fato é fácil perceber como a educação financeira faz falta na vida da população uma vez que poupar traz benefícios ao poupador e a economia do país como um todo.

Grussner (2007) afirma que são vários os motivos que demonstram a falta de educação financeira no Brasil. O alto grau de inadimplência¹² e endividamento, o consumo exagerado e conseqüentemente a falta de poupança são grandes motivos da carência da mesma. Vale destacar também mais uma diferença existente entre o Brasil e o exterior, neste caso, os Estados Unidos:

[...] somente uma em cada seis pessoas no Brasil tem poupança e apenas um em cada três brasileiros não possui dívidas, excluindo dessa lista as dívidas com o pagamento da casa própria. Ainda conforme o mesmo autor, em pesquisa publicada pela revista Money, 25% dos norte-americanos poupam para a aposentadoria. No Brasil, apenas uma em cada seis pessoas tem o hábito de poupar, independente do objetivo. (MACEDO JR., 2007 apud GRUSSNER, 2007, p. 19).

Vale dizer também que o planejamento deve ter início e continuidade e não fazê-lo somente nos momentos de necessidade. Tal detalhe é afirmado por Peretti (2008), que descreve que ele põe ordem na vida das pessoas, disciplina a acumulação de reservas para acontecimentos improváveis e como se não bastasse consegue formar um patrimônio o qual garante na aposentadoria uma fonte atrativa de renda que fornece ao seu possuidor um total estado de bem-estar. “Em suma é planejar a vida.” (PERETTI, 2008, p. 45).

Grussner (PEREIRA, 2003 apud GRUSSNER, 2007, p.17) apontou um estudo publicado pelo Laboratório *Wyeth* em 2000, o qual confirma a citação de Peretti (2008). O mesmo diz respeito às principais causas de insônia da população brasileira sendo elas as

¹² Ação ou efeito de descumprimento de um contrato, ou de qualquer uma de suas condições previamente estabelecidas.

dívidas e o desemprego causas estas que são diretamente ligadas à inadequação da educação financeira.

De acordo com um dos livros da equipe Letras & Lucros elaborado sob coordenação de Luquet e Assef (2006), uma das maiores angústias sofridas pelos brasileiros é descobrir para onde vai seu precioso dinheiro. Os autores apontam então três opções de onde o mesmo poderia ir, sendo a mais realista e menos ilustrativa, a de que as pessoas prestam pouca atenção ao dinheiro. Sendo assim, o remédio para este mal também é apresentado: pague a si mesmo primeiro, ou seja, o objetivo é poupar, nem que seja um pouco do salário para que viver mais tranquilo financeiramente.

Ainda seguindo a linha de pensamento, a melhor forma de responder realmente a esta questão é por meio de um orçamento doméstico estabelecendo sempre as prioridades, pois são elas quem mostra os caminhos das despesas. O mesmo é algo tão simples que são uma minoria da população que o leva a sério, mas o que a maioria não sabe é que o mesmo é fundamental no controle das finanças pessoais.

Peretti (2008) inicia seu livro fazendo uma interessante observação sobre o que é a educação financeira. Trata-se de proporcionar às pessoas uma mentalidade inteligente e saudável sobre o dinheiro. Complementa afirmando que é a criação de limites é saber administrar o que se ganha, o que se gasta, quanto se poupa, quanto é destinado a investimentos e por fim saber doar o dinheiro. É fazer tudo isso com ética, maturidade e acima de tudo, responsabilidade.

Para o autor, a educação financeira é fazer com o dinheiro trabalhe para você, ou seja, trata-se do despertar da inteligência financeira de cada um. “É saber plantar para depois colher. É criar o hábito de poupar para depois investir.” (PERETTI, 2008, p. 17). Diz-se também que é a capacidade de criar uma independência financeira capaz de proporcionar liberdade e felicidade para as pessoas.

Para o autor José Pio Martins (2004), a falha, por assim dizer, é detectada ainda na infância das pessoas. Ele afirma que as pessoas passam por volta de onze anos de suas vidas no ensino fundamental e médio, a qual é dita como educação básica. Porém, neste período de tempo ninguém recebe ensino algum que seja referente a comércio, economia, impostos e finanças. Isso faz com que o assunto dinheiro seja ignorado pelas crianças e adolescentes. Torna-se assim incompreensível que em um mundo com tantos avanços a alfabetização financeira tenha sido deixada de lado sendo que a mesma é de grande valor para que as pessoas sejam bem-sucedidas em suas vidas.

Em seu artigo, Grussner (2007), também destaca como o sistema educacional adotado no Brasil perde devido à ausência de estudos sobre a educação financeira. Segundo ele, temas importantes como o consumo, o orçamento familiar, os investimentos e os juros são na maioria das vezes deixados de lado pela sociedade. Normalmente as pessoas acreditam que se indo bem à escola, se escolhendo uma graduação de alto calão e fazendo pós-graduações que estão em alta fará com que a renda e bem-estar estejam garantidos. Porém, bons profissionais ou não, ninguém está livre de passar por problemas financeiros.

2.4.1 Importância da educação financeira

Peretti (2008, p.17) faz um breve relato relacionando a importância da educação financeira com a prosperidade:

Prosperidade é fazer com que as pessoas tenham o prazer de viver por suas conquistas. Tenham um sentimento fortalecido pelo orgulho de si mesmos em ser empreendedores e fazerem parte de uma sociedade justa, honesta, sem desperdícios, onde a ignorância passa a ser dominada pela sabedoria.

Martins (2004) faz pensar sobre a importância da alfabetização financeira quando afirma, em seu livro, que se a humanidade em geral tiver o desejo de se preparar para as novas realidades devem considerar acima de tudo três aspectos sendo eles:

- a) Investimento em educação permanente;
- b) Guardar reservas para a aposentadoria;
- c) Se tornar independente dos benefícios do sistema estatal.

No que se refere aos jovens, Peretti (2008) faz uma observação de grande relevância para a atualidade. Segundo ele, boa parte dos jovens já possui cartão de crédito, por exemplo. Porém, em momento algum tiveram algum tipo de aula, ou ensinamento sobre investimentos, finanças, economia e até mesmo impostos. Isso demonstra que eles continuam analfabetos quanto a cuidar ou organizar suas respectivas rendas. O que poucos imaginam é que este despreparo para o mundo consumista que existe lá fora, esta irresponsabilidade com o futuro e o desconhecimento da necessidade de poupar pode causar inúmeros aborrecimentos, *stress* e em alguns casos, até mesmo violência.

As emoções pessoais devem ser levadas em consideração quando o assunto é dinheiro. “A maneira como cada um ganha, gasta e conserva dinheiro é resultado de uma combinação de emoções e habilidades.” (MARTINS, 2004, p. 49). Para o autor, as emoções fazem parte da personalidade de cada um. Já as habilidades referem-se às habilidades que são adquiridas

pelo estudo e experiência. Além disso, existem as emoções destrutivas e construtivas. A primeira é representada pela vaidade, impulso e ostentação, as quais são facilmente percebidas nas atitudes dos jovens e a segunda é caracterizada pela razão, frieza e pela austeridade, sendo estas últimas indispensáveis para se evitar o possível fracasso provocado por grandes quantias em dinheiro.

O autor destaca ainda a importância do desejo e do impulso quando se estuda a educação financeira. Algo que caracteriza muito bem os jovens de hoje são a ostentação e a vaidade em excesso, as quais conduzem os mesmos a gastos exorbitantes sem a mínima necessidade. Pessoas que agem dessa forma mal sabem que estão traçando seus caminhos a um abismo de problemas financeiros. Vale ressaltar ainda que este problema não se aplica somente as pessoas de classe média, mas também aquelas com maior poder aquisitivo. Estas correm grandes riscos de quebrar agindo dessa maneira.

Um fato relevante é descrito por Peretti (2008, p.14) com relação à população brasileira:

A educação para o desenvolvimento do capital humano, é a verdadeira mudança cultural que precisamos fazer. Não é o território que define o progresso de um país, mas sim, o capital social que o país detém. Temos como exemplo o Japão, um país composto por praticamente montanhas rochosas, vulcões, terremotos, pouca terra produtiva, mesmo assim, hoje é a segunda economia mundial. Onde está a diferença? Está justamente na competência das pessoas.

Peretti (2008) destaca que para a sociedade os jovens de hoje não passam de uma geração de folgados por assim dizer. Para ele, esses valores diferentes adotados por esta geração se deve ao fato de que não há integração e muito menos orientação conjunta pela parte das famílias escolar e a sociedade como um todo. Neste ponto se reflete novamente uma diferença negativa entre o Brasil e a maioria dos países desenvolvidos uma vez que nos últimos anos é de responsabilidade das famílias e das escolas o reforço sobre educação financeira, enquanto no Brasil isso nem se quer existe.

Como descreve Peretti (2008), atitudes desenvolvidas quando crianças podem levar a bons resultados de acordo com a mentalidade criada e isso pode se refletir para vida toda. Por esta razão é de grande valia que os pais ensinem aos seus filhos o valor do dinheiro ainda na infância. Pois quando alguém aprende educação financeira automaticamente criam hábitos e assim conseguem resolver eles mesmos seus problemas com dinheiro.

Grussner (2007), também enfatiza a importância de ensinar aos filhos os conhecimentos adquiridos sobre educação financeira. O autor destaca que o comprometimento com a educação financeira e o planejamento da mesma não são apenas para

aqueles que possuem rendas elevadas e que conseguem sobrar dinheiro no fim de cada mês uma vez que com a escassez de recursos frente à realidade brasileira torna-se imprescindível a excelência na gestão dos mesmos.

Peretti (KIYOSAKI e LECHTER apud PERETTI, 2008, p.23) faz uma pequena citação do livro “Pai Rico, Pai Pobre”:

Ambos Pai Rico e Pai Pobre foram bem sucedidos em suas carreiras e trabalharam arduamente durante toda a vida. Contudo, um sempre enfrentou dificuldades financeiras. O outro se tornou o homem mais rico do Havaí. Um morreu deixando milhões de dólares para sua família, para instituições de caridade e para as igrejas, o outro deixou contas a pagar. Ambos estavam no início da carreira e lutavam por dinheiro e pela família. A visão de um e outro era muito diferente sobre dinheiro.

De acordo com Grussner (PEREIRA, 2003 apud GRUSSNER, 2007, p.20) as pessoas lidam com o dinheiro, falta ou sobra dele, de maneiras diferentes umas das outras:

Estilos	Características	Orientação no tempo
1. Gastador	Consumista ou “mão-aberta” vive sem se preocupar com o futuro. A consequência é o endividamento, pois não há um planejamento do orçamento mensal.	No PRESENTE.
2. Entesourador	O poupador ou “pão-duro”. Tem medo de ficar sem dinheiro no futuro. Então economiza o máximo que pode no dia a dia. A consequência é não usufruir do dinheiro. É o estilo da maioria dos milionários que fizeram sua própria riqueza e da maioria dos empreendedores que criaram seus próprios impérios, somente pelo medo de ficarem pobres.	Para o FUTURO.
3. Desligado	As pessoas desligadas do dinheiro geralmente não sabem muito bem quanto recebem, nem o valor das coisas. Muitas tornam-se dependentes financeiramente de outros. O desligamento ocorreu no passado, dificilmente cria planos futuros.	No PASSADO.
4. Educado Financeiramente	Reconhece que o dinheiro é um meio de troca para facilitar a vida. Desfruta dele sem comprometer seu futuro.	PASSADO + PRESENTE+ FUTURO.

Quadro 4 – Estilos Pessoais Financeiros e suas Características nos Diferentes Tempos.

Fonte: Adaptado de Grussner (PEREIRA, 2003, p.48 apud GRUSSNER,2007, p. 20)

Dessa forma, conforme Grussner (2007) é fácil perceber que o estilo ideal é o Educado Financeiramente uma vez que o mesmo engloba os três tempos: passado, presente e futuro.

Peretti (2008), em seu livro Aprenda a Cuidar do Seu Dinheiro relata que atualmente o mundo do conhecimento, da tecnologia está constantemente passando por transformações. O poder competitivo que se faz presente no mundo dos negócios está levando tanto as empresas quanto as pessoas a terem uma necessidade incansável de aprimoramento em todos os setores da economia. Tal competição leva as pessoas a uma contínua corrida contra o tempo onde é

dedicado pouco tempo ao pensar e esquecem completamente que a excelência somente terá início com o planejar.

Ewald (2009) afirma que todas as famílias deveriam ter seus próprios orçamentos domésticos planejados e, claro, que fossem seguidos a risca. Então esclarece qual a melhor forma de se efetuar o pagamento das despesas dentre as opções à vista, com cheque pré-datado ou cartão de crédito. Para o autor, a melhor alternativa é e sempre será o pagamento à vista. Isso se a pessoa for um bom negociador. Completa ainda que o pagamento em cheque traga consigo um risco para quem o recebe e também o mesmo não é sinônimo de dinheiro em espécie.

Ainda, de acordo com o autor, algo que todos deveriam ter pleno conhecimento é o custo de oportunidade para que se possam tomar as decisões realmente corretas. Ewald (2009, p.69) cita um bom exemplo do mesmo:

Quando um investidor saca sua aplicação financeira de um fundo de investimento, onde está ganhando 1% ao mês, para colocar seu capital em um negócio qualquer, ele provavelmente estará contando em receber uma remuneração maior que aquela taxa de 1% ao mês, pois esse é o seu custo de oportunidade.

Para complementar Ewald (2009) afirma que quando as pessoas investem o custo de oportunidade é a mais cruel taxa de aplicação, pois se trata da menor taxa de juros a receber. E inversamente, para um devedor, o custo de oportunidade é a pior taxa de empréstimo, conseqüentemente, a mais elevada taxa de juros a pagar.

2.4.2 Pontos Básicos da Educação Financeira

De acordo com Peretti (2008), o grande objetivo da educação financeira é que se consiga atingir a maturidade da mesma, ou seja, é necessário que se adie diversas vontades, desejos de compra, uma vez que como já pôde ser entendido pelo comportamento humano é natural a busca pela satisfação de suas necessidades.

Peretti (2008, p. 25) destaca a importância de adiar o consumo:

As estatísticas apontam que as compras são efetuadas em 70% de forma impulsiva, mais pela emoção do que pela razão. Daí a importância de ensinar educação financeira desde os primeiros anos de vida, isso forma o caráter, a maturidade de muitos benefícios futuros. O ideal na hora da compra, é fazer a seguinte pergunta: estou comprando porque quero... ou porque preciso. Analisar antes de comprar, estar atento aos novos produtos que normalmente tem preço majorado e que passados alguns meses, seu valor reduz drasticamente. Adiado o desejo, é possível usufruí-lo mais tarde com a mesma satisfação e conforto e o melhor, com economia, fique

atento, aparelhos celulares, televisores, equipamentos eletrônicos de um modo geral, são os grandes vilões do consumo imediato.

Segundo Peretti (2008) existem onze pontos a serem seguidos quando o objetivo é a alfabetização financeira:

- 1º Descobrir que tipo de pessoa se quer ser;
- 2º Refletir sobre a vida que se leva no presente e a vida que se deseja levar no futuro;
- 3º Criar disciplina e austeridade;
- 4º Criar consciência de que antes de gastar o dinheiro é preciso recebê-lo;
- 5º Princípio da doação;
- 6º Evitar as desculpas;
- 7º Se conscientizar de que a coragem faz dormir o medo e a sabedoria liberta a humanidade do mesmo;
- 8º Criar o hábito da economia, da autoconfiança e do autocontrole;
- 9º Administração dos próprios recursos;
- 10º Ensinar a investir para a geração de mais renda e
- 11º Oportunizar as crianças a controlar o orçamento doméstico.

O autor Martins (2004) também destaca um programa, que a seu ver, leva a educação financeira. O mesmo foi elaborado com 10 passos, sendo eles:

- 1) Estudar, pois de acordo com o autor, só não aprende quem não tem vontade;
- 2) Elaborar seu próprio balanço patrimonial;
- 3) Fazer sua própria demonstração de resultados;
- 4) Classificar as despesas. As mesmas podem ser divididas em:
 - Obrigatórias Fixas: não há a possibilidade de serem diminuídas nem eliminadas. Bons exemplos são aluguéis e impostos.
 - Obrigatórias Variáveis: podem ser reduzidas, porém não podem ser excluídas, como, por exemplo, água, energia elétrica e alimentação.
 - Não obrigatórias Fixas: são as despesas que as pessoas podem eliminar, mas não conseguem reduzi-las, como planos de saúde e assinatura de jornal, por exemplo,

- Não obrigatórias Variáveis: essas as pessoas têm pleno poder em suas mãos, podendo eliminá-las ou reduzi-las quando bem entenderem. Exemplos: celular, produtos de beleza, cinema, entre outros.

- 5) Elaborar o fluxo de caixa;
- 6) Entender o fluxo de caixa;
- 7) Estabelecer metas de poupança e gerenciar os gastos;
- 8) Envolver a família inteira para o alcance do objetivo;
- 9) Investir em bons ativos, ou seja, que proporcionem relevantes retornos financeiros;
- 10) Ser feliz na caminhada.

Martins (2004) faz uma interessante reflexão. Trata-se do método AÍDA (atenção, interesse, desejo e ação), o qual é indispensável da hora de fazer uma venda por exemplo. Porém, o autor acredita que este método possa ser aplicado também à educação financeira. O primeiro passo é chamar a atenção. Este pode ser feito através dos noticiários que relatam assuntos macroeconômicos e questões nacionais, por exemplo. O segundo passo é atingir o psicológico, ou seja, ter interesse pelos assuntos que envolvem dinheiro. O terceiro passo é desejar a educação financeira. É necessário que as pessoas convençam a si próprias a alcançar a mesma. O quarto e último passo tratar de agir em função dos objetivos, pois desenvolver a capacidade de ação faz parte de um plano mental, mas para isso é preciso se desfazer de qualquer tipo de arrogância.

Ewald (2009) também demonstra sua fórmula para que se possa viver educado financeiramente. Em seu livro sobre economia domestica Sobrou Dinheiro o autor afirma que para que o objetivo seja atingido é preciso que cada família faça seu próprio orçamento doméstico. Para isso é necessário que se passe por três fases. Na primeira fase cada membro da família deveria, na base do “chute”, avaliar qual o valor das despesas mensalmente. Na segunda fase, que também trata do segundo mês, observa-se qual foi realmente o valor dos gastos. E por fim, na última fase, torna-se visível quais despesas poderão ser cortadas, ou reduzidas, ou seja, quais são os gastos considerados supérfluos.

A equipe de Letras & Lucros (2006) cita alguns possíveis investimentos, os quais são considerados os melhores. O primeiro citado são os títulos de renda fixa, as quais poderão ser pré-fixadas ou pós-fixadas; os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) que são nada menos que papéis de renda fixa que os bancos têm o poder de emissão; a caderneta de poupança

trata-se de uma aplicação em renda fixa pós-fixada a qual terá seu retorno alterado quando houver alterações na Taxa Referencial de juros (TR); títulos do Tesouro que são considerados investimentos conservadores, porém mais atraentes do que a caderneta de poupança, por exemplo, por terem taxas de juros mais atrativas; e por fim, os investimentos em renda variável, ou seja, no mercado de ações, este é considerado de maior risco quando comparado a qualquer outro de renda fixa, porém, pode trazer retornos incalculáveis.

Depois de descritos os tipos de investimento existentes no país, Ewald (2009) adverte que é de grande valor que exista diversificação das aplicações financeiras, com o intuito de que os riscos sejam reduzidos. O autor afirma ainda que é necessário que haja um planejamento de um conjunto de possíveis investimentos os quais consigam obter uma estratégia global para a poupança de toda a vida. Então, com uma grande diversificação de produtos econômico-financeiros é possível analisar quais deles são os que apresentam os riscos mais adequados para cada tipo de investidor.

Martins (2004) defende a sociedade de cada um por si. O autor relembra uma reportagem publicada pela revista VEJA a qual demonstrava os três desejos da classe média brasileira, sendo eles: Plano de Saúde, Educação e Previdência Privada. Vale ressaltar que esses desejos passaram a frente da casa própria, por exemplo. Segundo o autor trata-se de uma sociedade que está começando a entender que o estado do bem estar já não funciona mais como antes, ou seja, que apesar dos altos impostos pagos pela população, o governo não retribuiu da mesma forma, ou da forma esperada. Dessa forma, o melhor caminho a ser seguido é que cada um deveria planejar por si, ou seja, acumular reservas para o futuro independente do setor público.

Para o autor Zarembra (2008), o primeiro passo para a independência financeira é adquirir o hábito permanente de se construir um orçamento doméstico. O mesmo deverá mostrar todas as receitas e as despesas contraídas pelas famílias durante o tempo. Vale dizer ainda que o orçamento pode ter seu prazo estendido a anos e não somente ao mês em questão uma vez que é a longo prazo que os resultados positivos mais atrativos deverão aparecer. O segundo passo é ganhar dinheiro e não é somente trabalhar e ganhar o salário, mas sim empenhar-se para conseguir mais, pois as melhores oportunidades de emprego estão reservadas para os mais determinados. E por fim saber gastar o dinheiro adquirido, porém com cautela, seguindo seu orçamento, sem exageros e com planejamento.

De acordo com Peretti (2008), a grande armadilha para as famílias é o possível fato de cair na inadimplência. Ele afirma que existem atitudes importantes que devem ser tomadas para que isso não ocorra. Como, por exemplo, ter autodisciplina, ter responsabilidade

financeira, controle e plena consciência dos limites estabelecidos por cada faixa de renda e isso somente terá chances de se tornar possível através de um bom planejamento doméstico. Outras dicas consideradas importantes para o autor é guardar dinheiro para conseguir comprar os bens à vista e impreterivelmente cortar os bens supérfluos, entre outros.

Por fim, vale destacar algumas ideias de Martins (2004). O autor descreve que para que as pessoas consigam expandir seus conhecimentos sobre finanças é necessário ouvir e assistir notícia sobre economia e ler revistas e jornais que sejam especializados no assunto. Para ele existem também regras de ouro que podem ser transmitidas em cinco verbos: interessar-se, estudar, organizar, planejar e disciplinar-se. E mais, é preciso saber como ganhar dinheiro, como gastar e como investir, pois o mais importante que a grandeza do patrimônio das famílias é ter plena certeza de que o mesmo consegue gerar um fluxo de renda positivo que seja capaz de garantir uma vida tranquila e com alto grau de satisfação.

3 METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (2005), todas as ciências têm por característica a utilização de métodos científicos. Para elas, o método trata-se de uma junção de atividades sistemáticas e de atitudes tomadas com extrema consciência as quais permitem o alcance dos objetivos mostrando o caminho a ser trilhado, destacando os erros e proporcionando auxílio nas decisões a serem tomadas pelo cientista.

Assim, este capítulo tem por função apresentar os aspectos metodológicos utilizados para elaboração do presente trabalho. Dessa forma, a primeira seção objetiva o delineamento da pesquisa e as categorias de análise. A segunda o seu universo. A terceira demonstra como se realizou a coleta de dados. Na quarta seção cabe à discussão dos mesmos. A quinta e última apresenta as conclusões extraídas da pesquisa como um todo.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Como método de pesquisa utilizou-se o indutivo. Para Marconi e Lakatos (2005). O mesmo é um processo mental pelo qual se partem de dados particulares, ou seja, restritos, que sejam constatados para se chegar a uma verdade universal que aborde o todo. Elas destacam ainda que o objetivo da indução é chegar a conclusões cuja questão é muito mais ampla em comparação as premissas nas quais foram tomadas por base.

O estudo ainda se enquadra a uma pesquisa dita como descritiva. “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.” (CERVO e BERVIAN, 2002, p. 66). Os autores destacam que a mesma desenvolve, com maior grau de importância, nas ciências humanas e sociais a abordagem daqueles problemas que realmente merecem ser estudados. Sendo assim, trata-se da descrição

das características, atributos ou ainda relações que inferem na comunidade, grupo ou realidade a qual foi abordada.

A categoria de análise utilizada é a variável quantitativa com a utilização de procedimentos estatísticos descritivos. Fachin (2006) destaca que esta variável é determinada com relação direta aos dados ou ainda á proporção numérica. A quantificação envolve um tipo de sistema dito como lógico, o qual sustenta a adequação de números, cujos resultados sejam ativos, dinâmicos. E para que se chegue a esses resultados o autor destaca que a precisão é de extrema importância na hora de quantificar dados. Por fim, vale dizer que os métodos mais utilizados para quantificar variáveis são contagem e mensuração.

E quanto ao procedimento ou método estatístico Marconi e Lakatos (2005) descrevem que o mesmo tem como função fornecer um aspecto quantitativo da sociedade. As autoras citam um exemplo em que são definidas e delimitadas as classes sociais deixando claras as características dos membros dessas classes. Depois disso mede-se a sua variação ou qualquer outra questão literalmente quantificável, a qual possa vir a contribuir para um melhor entendimento.

3.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE

O presente trabalho possui como categorias de análise as seguintes variáveis as quais são de extrema importância para que se consiga atingir os objetivos específicos já descritos:

- a) *Faixa Etária*: De acordo com o Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil, os especialistas demonstraram grande diferença de opiniões quanto ao agrupamento etário. Isso levando em consideração a região do semiárido a qual foi o objeto de estudo dos mesmos Assim decidiram por agrupar crianças (até 12 anos) e adolescentes (de 12 a 18 anos) de acordo com o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente e idoso (60 anos ou mais) segundo o Estatuto do Idoso. Sendo assim, é relevante descrever que a faixa etária estabelecida para este trabalho é de 15 a 34 anos.
- b) *Gênero*: Segundo Sandroni (1999), o sexo é o aspecto de maior importância para a demografia uma vez que a ocorrência de nascimentos, mortes e uniões matrimoniais depende diretamente da proporção de pessoas do sexo feminino e

masculino em uma população. No trabalho, tanto homens quanto mulheres pôde responder ao questionário.

- c) *Grau de Escolaridade*: O Guia do Estudante da revista Abril tornou pública uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2013 a qual mostrou que quanto maior o grau de escolaridade maior a diferença de salário entre os sexos. Vale ressaltar ainda que de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) realizada entre os anos de 2002 e 2012, a proporção de jovens com idade entre dezoito e vinte e quatro anos com acesso ao ensino superior passou de 9,8% para 15,1%. O grau de escolaridade é de grande valia para a observação dos resultados do trabalho, uma vez que a cada ano que passa aumenta o número de ingressos a universidades em Nova Alvorada.
- d) *Renda Mensal*: No ano de 2012 a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, realizada pelo IBGE, divulgou que a renda média mensal dos trabalhadores aumentou 8,3% em comparação ao ano de 2009, configurando uma pequena redução na desigualdade ou concentração da renda. De modo geral foi observado que os salários da população menos favorecida aumentaram mais quando posto a frente a frente como os salários da população mais rica. A renda mensal ocupa lugar de destaque na análise dos resultados uma vez que é por meio dela, ou seja, por não respeita-la que os consumidores tendem a se endividar.
- e) *Ocupação*: Krubuly (2011) realizou um estudo sobre a ocupação e renda da população brasileira enfatizando que aproximadamente 5% da mesma trabalha junto à administração pública sendo esta a atividade que melhor remunera o trabalhador. E do lado oposto a autora destaca que 7,4% da população se ocupa de serviços domésticos e 18,3% da agricultura sendo estas as atividades com menores valores de renda. Em Nova Alvorada é relevante descrever que atualmente a população entra no mercado de trabalho mais cedo, pois existem empresas que já existem programas como o Aprendiz Legal.
- f) *Existência ou não de contas atrasadas*: De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e a Confederação Nacional de Dirigentes Logistas (CNDL), no mês de maio o número de pessoas inadimplentes no Brasil apresentou aceleração recorde crescendo 9,56% em comparação ao mesmo mês no ano de 2013. O número médio de contas atrasadas continua em tendência de queda demonstrando que o número médio de dívidas por inadimplente está reduzindo. Esta categoria se faz importante na análise sobre a existência ou não de educação financeira.

- g) *Endividamento*: Sandroni (1999) destaca que os altos juros cobrados da população para realização de empréstimos sendo estes inferiores à inflação acabam por favorecer o endividamento dos consumidores para compras imediatas. O endividamento, por sua vez, é crucial para a abordagem proposta na pesquisa.
- h) *Estado Civil*: Sandroni (1999) descreve que o estado civil é um diferencial para o aumento ou redução da fertilidade e mortalidade, pois a proporção de pessoas casadas afeta diretamente a fertilidade e há estudos que comprovam que a mortalidade menor entre as pessoas casadas quando comparadas as solteiras. Não houve distinção quanto ao estado civil, uma vez que qualquer jovem pôde fazer parte da pesquisa.

3.3 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo de pesquisa foi a população de Nova Alvorada – RS dentro de uma faixa etária pré-estabelecida. Nova Alvorada é uma cidade de pequeno porte localizada no interior do Rio Grande do Sul, há aproximadamente 243 km da capital Porto Alegre. De acordo com o censo IBGE a população estimada do município no ano de 2013 foi de 3.376 habitantes. Já levando em consideração o ano de 2010 estimou-se 3.182 habitantes. Como o objetivo do presente trabalho é tratar o endividamento da população mais jovem, a pesquisa abordou os habitantes entre quinze e trinta e quatro anos. Neste caso, o IBGE apontou no censo 2010 um total de 965 pessoas sendo 486 homens e 479 mulheres.

Foi considerado então que os jovens tivessem entre quinze e trinta e quatro anos. Dessa forma vale dizer que de acordo com Nascimento (ROSSI, 1997 apud NASCIMENTO, 2008) o número de jovens italianos que convivia com suas famílias, no período entre os anos de 1996 e 1997, representava mais da metade das pessoas com idade entre 18 e 34 anos.

Para o cálculo da amostra a qual foi definida por Marconi e Lakatos (2005) como sendo um subconjunto do universo foi utilizado o método proposto por Barbetta (2006) para uma margem de erro de 5%. A seguir são apresentadas as equações um e dois, que apresentam o tamanho da amostra.

Primeira aproximação do tamanho da amostra:

$$n_0 = \frac{1}{E^2} \quad (1)$$

Tamanho da amostra:

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0} \quad (2)$$

Assim, de acordo com o resultado obtido das equações um e dois, o total da amostra é de 282,78, arredondando para 283 jovens.

3.4 PROCEDIMENTO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados socioeconômicos do município em questão, buscaram-se informações apresentadas pelo censo do IBGE do ano de 2010 e os dados sobre o endividamento foram coletados por meio de um questionário aplicado à população que tem idade entre quinze e trinta e quatro anos.

Marconi e Lakatos (2005, p.203) descrevem suas observações sobre um questionário:

[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

As autoras Marconi e Lakatos (2005) destacam que a aplicação de questionários é uma tarefa um tanto quanto cansativa e na maioria das vezes toma mais tempo do que era esperado. Afirmam ainda que este tipo de coleta de dados exige do pesquisador paciência, afino e esforço.

Neste caso, vale dizer que os dados referentes a Nova Alvorada foram coletados nos meses de setembro e outubro do ano de 2014. Os questionários (apêndice A) foram aplicados aos alunos do 1º, 2º e 3º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Vicente Guerra, além deles, todos os universitários que usam o transporte noturno que vai até a Universidade de Passo Fundo foram entrevistados. Os jovens dentro da faixa etária pré-estabelecida que trabalham no setor de tele vendas e escritório contábil da empresa Basso Pancotte responderam ao questionário, e colegas de trabalho e clientes do Alvorada Supermercado também foram questionados.

3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a análise e interpretação dos dados são desenvolvidas de acordo com os resultados observados com a pesquisa, de acordo com a metodologia descrita e incorporando a revisão de literatura conjuntamente com a posição assumida pelo pesquisador.

Diante disso, os autores complementam que devido ao fato de ser totalmente possível a análise dos dados de pesquisa uma vez que a pesquisa de campo foi aplicada torna-se viável o uso de métodos estatísticos a fim de aprimorar e facilitar o entendimento dos resultados finais obtidos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o intuito de observar como de fato os jovens nova alvoradenses lidam com os assuntos propostos pelo trabalho sendo eles o endividamento e a educação financeira, uma pesquisa de campo foi realizada, por meio de questionários, com duzentos e oitenta e três jovens dentro da faixa etária estabelecida. Sendo assim, a primeira seção trata das características socioeconômicas do município e o segundo demonstra os resultados finais e discute sobre os mesmos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE NOVA ALVORADA-RS

De acordo com os dados do IBGE, o município de Nova Alvorada localiza-se na região do Planalto Meridional do Rio Grande do Sul, na Microrregião nº 312 – Colonial do Alto Taquari. Possui uma área de 149,362km², além disso, situa-se a uma altitude de quinhentos e sessenta e três metros do nível do mar. Latitude sul: vinte e oito graus e cinquenta e um minutos 28° 51' e longitude oeste: cinquenta e um graus e noventa e seis minutos 51° 96'. O município possui dois distritos, sendo o primeiro o da sede de Nova Alvorada e o segundo o de General Cadorna. Limita-se ao norte com os municípios de Camargo e Vila Maria, ao sul com o município de Itapuca, ao leste com os municípios de União da Serra e Montauri e ao oeste com o município de Soledade, como pode ser observado na figura um.



Figura 1 – Mapa de Localização Geográfica de Nova Alvorada/RS.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2014.

Conforme mostra a figura dois, o IBGE cidades estimou no ano de 2010 uma população de 3.182, destes sendo homens 1.598 e mulheres 1.584. Desses, quatrocentos e noventa e nove pessoas de dez anos ou mais frequentavam a escola, sendo duzentos e quarenta e três homens e duzentos e cinquenta e seis mulheres. Dentre os homens cento e três deles não têm ocupação e dentre as mulheres cento e trinta e dois, dando um total de duzentos e trinta e cinco pessoas. Do total da população 2.785 pessoas são alfabetizadas, 1.011 compõe o pessoal ocupado total. O PIB per capita a preços correntes de 2011 foi R\$ 34.291, 74 reais.

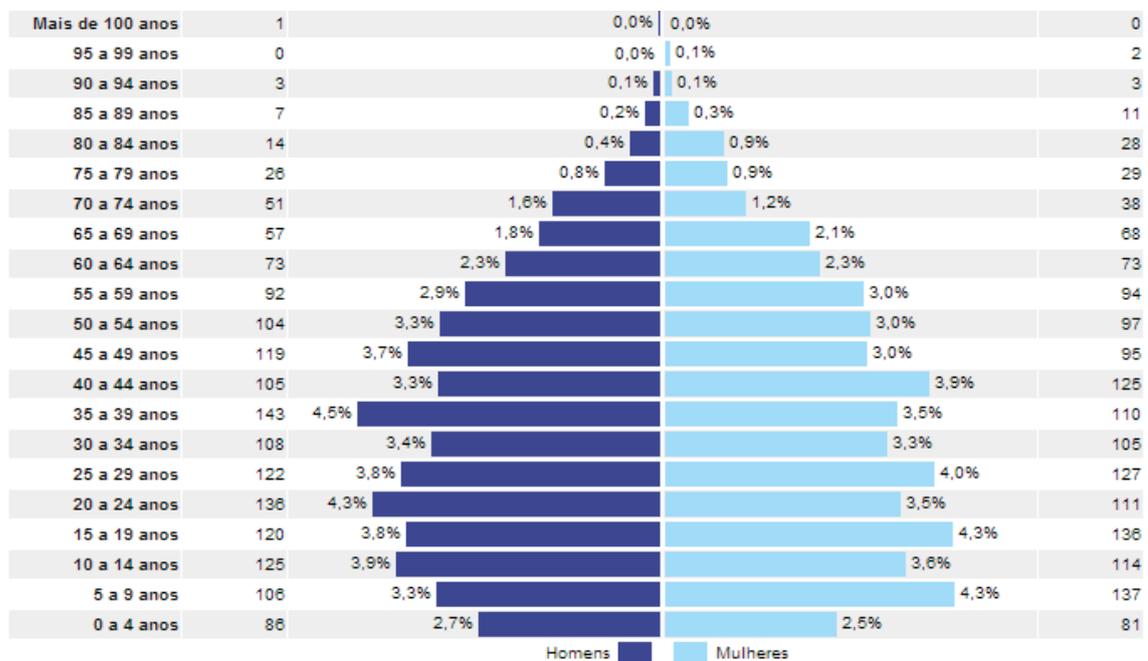


Figura 2 – Pirâmide da Distribuição da População por Sexo, Segundo os Grupos de Idade.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2014.

Nova Alvorada possuía em 2010 um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o qual tem uma variação de zero a um, considerando indicadores de longevidade, renda e educação foram de 0,740, valor este que de acordo com a faixa de desenvolvimento humano municipal é considerado alto. O IDHM de Longevidade foi de 0,838 considerado muito alto, o IDHM de Renda foi de 0,763, também alto e o IDHM de Educação 0,634, sendo este último o menor e é considerado médio, uma vez que quanto mais perto de zero pior é o desenvolvimento humano do município e quanto mais perto de um, melhor.

Em 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes do município em questão foi de R\$ 87.041 mil reais. O valor adicionado bruto da agropecuária foi de R\$ 25.392 mil reais, o valor adicionado bruto da indústria foi de R\$ 6.321 mil reais e o valor adicionado bruto dos serviços foi de R\$ 47.748 mil reais.

A população economicamente ativa com quatorze anos de idade são vinte duas pessoas. Com idades entre quinze e dezenove anos são cento e oitenta e nove pessoas De vinte a vinte e quatro anos são duzentos e dez pessoas. De vinte e cinco a vinte e nove anos são duzentos e trinta e uma pessoas. De trinta a trinta e quatro anos são cento e noventa e oito pessoas. Sendo esta a população economicamente ativa dentro da faixa etária pré-estabelecida considerando o censo IBGE 2010.

Por fim, vale dizer que do total de novecentos e oitenta e cinco domicílios, como apontou o IBGE censo 2010, cento e noventa e oito estão localizados em área urbana urbanizada, duzentos e quarenta e dois em área urbana não urbanizada, quinhentos e quarenta e cinco em território rural e setenta e três em área rural classificado como aglomerado outros.

4.2 PERFIL DOS JOVENS NOVA ALVORADENSES

Cabe a esta seção tratar dos resultados obtidos após a aplicação dos questionários aos jovens. Serão demonstrados, em forma de gráficos e quadros, que servem como auxílio para as explicações. O questionário é munido de vinte e cinco questões objetivas sendo estas explicadas uma a uma. Dessa forma inicia-se demonstrando os resultados com relação às faixas etárias dos entrevistados:

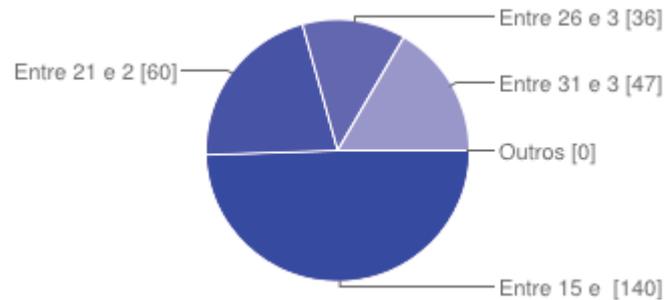


Gráfico 3 – Faixa Etária dos Entrevistados.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

O gráfico demonstra que do total de duzentos e oitenta e três entrevistados, cento e quarenta pessoas têm entre quinze e vinte anos. Sessenta pessoas têm entre vinte e um e vinte e cinco anos. Trinta e seis têm entre vinte e seis e trinta anos e quarenta e sete têm entre trinta e um e trinta e quatro anos. Sendo o de maior número os indivíduos entre quinze e vinte e um anos os quais representam aproximadamente a metade dos entrevistados, 49%. Vale dizer então que estes são os principais responsáveis pelo resultado final da pesquisa.

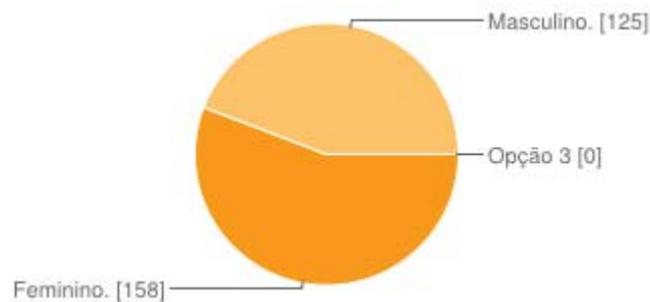


Gráfico 4 – Sexo dos Entrevistados.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

Das duzentas e oitenta e três pessoas entrevistadas cento e cinquenta e oito eram mulheres e cento e vinte e cinco homens. Assim, vale destacar que 56% pertencem ao sexo feminino e 44% ao sexo masculino podendo ser afirmado também que além da população entre quinze e vinte e um anos as mulheres também foram as maiores responsáveis pelos resultados obtidos na pesquisa.

Estado Civil	Nº de Pessoas	%
Solteiro	211	75%
Casado/União Estável	67	24%
Separado/Divorciado	5	2%
Viúvo	0	0%

Quadro 5 – Estado Civil dos Entrevistados.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

O quadro cinco demonstra que a maioria das pessoas entrevistadas é solteira. Essas correspondendo a 75% do total, ou seja, duzentos e onze pessoas. Seguindo pelas que afirmaram ser casada ou viver em união estável, essas correspondendo a 24% ou sessenta e sete pessoas. O restante são cinco pessoas equivalendo a 2% às quais são separadas ou divorciadas e por fim, ninguém das entrevistadas é viúva.

Quantidade de Pessoas	Nº de Pessoas	%
1 pessoa	11	4%
2 pessoas	51	18%
3 pessoas	91	32%
4 pessoas	70	25%
5 pessoas	49	17%
mais de 5 pessoas	11	4%

Quadro 6 – Número de Pessoas Residentes por Domicílio.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

O quadro seis demonstra que a maioria dos jovens convive entre três pessoas, correspondendo a 32% do total, ou seja, noventa e uma pessoas. 25% afirmam conviver entre quatro, sendo estas setenta das entrevistadas. Cinquenta e uma pessoas disseram conviver entre duas, sendo estes 18% do total. Quarenta e nove entrevistadas que representam 17% do total afirmam conviver entre cinco pessoas. Onze moram sozinhas sendo 4%, igualmente as onze pessoas que convivem com mais de cinco. Dessa forma, pode-se afirmar que a maioria dos jovens ou ainda vive com os pais, ou já conseguiu constituir sua própria família, uma vez que a maior parte dos entrevistados afirmou conviver entre três ou quatro pessoas.

Nível de Escolaridade	Nº de Pessoas	%
Ensino Fundamental Incompleto	3	1%
Ensino Fundamental Completo	7	2%
Ensino Médio Incompleto	107	38%
Ensino Médio Completo	59	21%
Ensino Técnico/Profissionalizante	13	5%
Ensino Superior Incompleto	53	19%
Ensino Superior Completo	32	11%
Especialização/Mestrado/Doutorado	9	3%

Quadro 7 – Nível de Escolaridade dos Entrevistados.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

De acordo com os resultados quanto ao nível de escolaridade é possível afirmar que cento e sete dos entrevistados ainda não concluiu o Ensino Médio correspondendo a 38%. Do total, cinquenta e nove pessoas já conseguiu concluir o mesmo, o equivalente a 21%. Seguindo em ordem decrescente cinquenta e três pessoas já ingressaram na faculdade, porém ainda não concluíram a mesma, 19%. Trinta e dois dos entrevistados já possuem graduação

sendo estes 11% do total. 5% possuem Ensino Técnico/profissionalizante, num total de treze pessoas. O nível de pessoas com especialização/mestrado/doutorado ainda é baixo representando somente 3% do total, ou seja, nove pessoas e por fim, 2% ou sete pessoas possuem Ensino Fundamental completo e três pessoas ou 1%, não conseguiram concluir o mesmo.

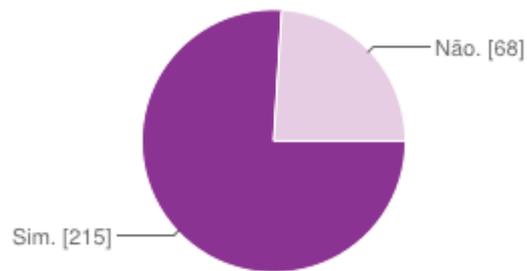


Gráfico 5 – Atividade Remunerada.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

O grau de desemprego da população jovem nova alvoradense é considerado baixo uma vez que duzentos e quinze do total de duzentos e oitenta e três entrevistados afirmaram exercer atividade remunerada enquanto somente sessenta e oito pessoas não trabalham 76% e 24% respectivamente.

Renda Mensal Líquida	Nº de Pessoas	%
Até 1/2 salário mínimo	29	10%
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	57	20%
Acima de 1 a 3 salários mínimos	110	39%
Acima de 3 a 5 salários mínimos	23	8%
Acima de 5 a 10 salários mínimos	6	2%
Acima de 10 salários mínimos	5	2%

Quadro 8 – Renda Mensal dos Entrevistados.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

O resultado com relação ao salário mensal dos entrevistados condiz com a realidade já que boa parte dos jovens ingressou no mercado de trabalho há não muito tempo. O nível de salários geral do município não é alto. A grande maioria, cento e dez pessoas ou 39% afirmou receber entre um e três salários mínimos nacionais, o qual corresponde hoje a R\$ 724,00 reais. 20% dos entrevistados, num total de cinquenta e sete pessoas afirmaram receber entre 1/2 e um salário mínimo. Vinte nove pessoas recebem até 1/2 salário mínimo sendo este 10% do total. Vinte e três jovens afirmaram ter renda entre três e cinco salários mínimos sendo 8%. Seis pessoas recebem entre cinco e dez e apenas cinco pessoas recebem mais de dez salários mínimos. Ambos correspondendo a 2% cada da pesquisa.

Quando compra pensa em:	Nº de Pessoas	%
Aproveitar uma oportunidade	41	14%
Satisfazer uma necessidade	222	78%
Atender a um apelo de <i>marketing</i>	4	1%
Status	9	3%
Outros	7	2%

Quadro 9 – Pensamento dos Jovens ao Comprar.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

O quadro nove apresenta com clareza que mais da metade dos jovens mais precisamente 78% do total de entrevistados afirmam que realizam suas compras a fim de satisfazer uma necessidade. Quarenta e um jovens responderam que fazem suas compras com a intenção de aproveitar uma oportunidade. Destes equivalendo a 14% do total, 3% ou nove pessoas disseram comprar apenas por *status* e sete pessoas (2%) compram pensando em outras coisas. E apenas quatro pessoas, ou 1%, afirmaram comprar pensando em atender a um apelo de *marketing*.

Compra por quê?	Nº de Pessoas	%
Planejou com antecedência	60	21%
Tem necessidade	192	68%
Está na promoção	15	5%
Está em liquidação	2	1%
Tem crédito pré-aprovado	2	1%
Outros	12	4%

Quadro 10 – Motivo da Realização de uma Compra.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

Mais uma vez, grande parte dos jovens afirma comprar porque tem a necessidade de algum bem ou serviço representando 68% do total, ou seja, cento e noventa e duas pessoas de duzentos e oitenta e três. Das demais sessenta pessoas, 21% disseram que só adquirem algo se isto já tivesse sido planejado com antecedência. Quinze pessoas afirmam comprar porque está na promoção equivalente a 5%. Doze pessoas, 4% compram por outros motivos que não foram descritos no questionário. Apenas duas pessoas compram porque os bens estão em liquidação sendo apenas 1% do total e sinonimamente duas pessoas disseram comprar por terem crédito pré-aprovado também equivalendo a 1% do total.

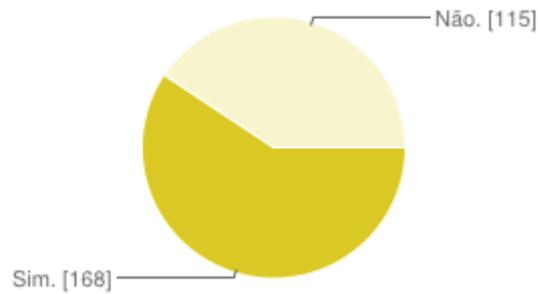


Gráfico 6 – Realização de Compras Parceladas.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

Do total de duzentos e oitenta e três jovens, cento e sessenta e oito afirmaram possuir compras realizadas de forma parcelada equivalendo a 59% e os demais, cento e quinze pessoas, não o fazem. Tais resultados condizem com a realidade, uma vez que com a evolução econômica está cada vez mais fácil fazer crediário e prático a utilização de cartões de crédito. Apesar de Nova Alvorada ser um município extremamente pequeno e interiorano, a grande maioria das lojas possibilitam as compras parceladas com o intuito de vender mais aumentando suas margens de lucro. Ainda faz com que os clientes voltem para a loja todos os meses para quitar mais uma parcela e existem grandes chances de comprar mais. Este fato retrata também uma forma de consumo desordenado e compulsivo que toma conta de considerável parte da população em geral.

Como realizam suas compras a prazo	Nº de Pessoas	%
Nunca. Só compro a vista	77	27%
Cheque pré-datado	27	10%
Cartão de crédito	67	24%
Crediário	91	32%
CDC (empréstimo bancário)	4	1%
Empréstimo consignado	1	0%
Outros	16	6%

Quadro 11 – Como os Jovens Realizam suas Compras a Prazo.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

Segundo os resultados apresentados no quadro onze, 32% dos jovens entrevistados costumam realizar suas compras a prazo de forma convencional utilizando o crediário sendo estas noventa e uma pessoas. Setenta e sete pessoas, 27% afirmam ter o hábito de comprar somente a vista. 24% optam pelo cartão de crédito equivalente a sessenta e sete pessoas. Vinte e sete jovens, 10% fazem uso de cheque pré-datado. Dezesesseis realizam suas compras a prazo de outras maneiras representando 6% do total. Quatro pessoas, 1% fazem uso de empréstimos bancários e apenas uma pessoa optou pela utilização do empréstimo consignado.

Forma mais utilizada na compra de bens duráveis	Nº de Pessoas	%
À vista	156	55%
Financiamento bancário	73	26%
Consórcio	11	4%
Leasing	0	0%
Empréstimo consignado	4	1%
Cartão de crédito	39	14%

Quadro 12 – Forma Utilizada com Frequência para Compra de Bens Duráveis.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

Para a realização de compra de produtos como eletrônicos, eletrodomésticos, carros, móveis, imóveis, ou seja, bens e produtos duráveis, a maior parte dos jovens opta por adquiri-los à vista, sendo estes cento e cinquenta e seis pessoas, correspondente a 55% do total. A segunda forma mais utilizada pelos jovens é o financiamento bancário. Tal opção foi escolhida por setenta e três pessoas, 26%. Trinta e nove afirmaram fazê-lo por meio de cartão de crédito sendo, 14%. Onze jovens disseram optar pelo consórcio correspondendo a somente 4% do total. O empréstimo consignado é utilizado por quatro dos entrevistados atingindo uma porcentagem de 1% e nenhum dos entrevistados fazer uso do *leasing*, talvez por este ser um método pouco conhecido pela população em geral.

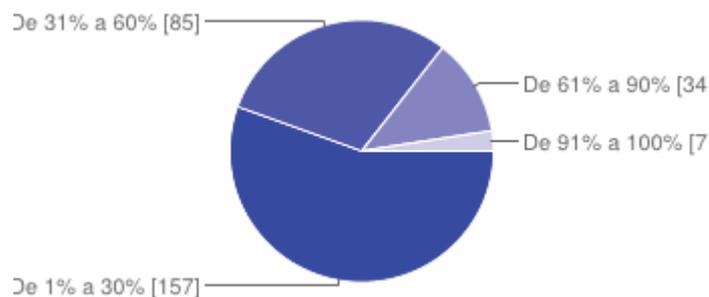


Gráfico 7 – Percentual de Renda Comprometida com Obrigações.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

Sabe-se que a porcentagem ideal de renda comprometida com obrigações, prestações e dívidas para que estas não afetem o bem-estar pessoal é de 30%. Com base nisso é possível afirmar que mais da metade dos jovens nova alvoradenses o fazem já que cento e cinquenta e sete pessoas, ou seja 55% do total de duzentos e oitenta e três afirmou ter de 1% a 30% somente de sua renda afetada com obrigações. Oitenta e cinco jovens, 30% disseram ter aproximadamente de 31% a 60% de seu salário comprometido. 12% que corresponde a trinta e quatro pessoas afirmaram que possuem de 61% a 90% de sua renda afetada e apenas sete pessoas, 2% do total, possuem dívidas que comprometem de 91% a 100% de seus salários.

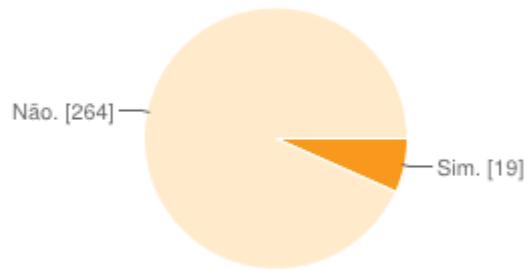


Gráfico 8 – Posição de Endividamento dos Jovens.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

O gráfico oito aponta que 93% dos jovens entrevistados não estão endividados, ou ao menos acham que não estão. Tal fato diz respeito à posição de duzentos e sessenta e quatro dos duzentos e oitenta e três entrevistados contra apenas dezenove, 7% que afirmam estarem endividados, percentual que apesar de parecer baixo, para uma cidade do porte de Nova Alvorada é possível afirmar que não é tão baixo assim, uma vez que o grau de endividamento de Passo Fundo que é um centro urbano, de acordo com o Balcão do Consumidor, é de 13%.

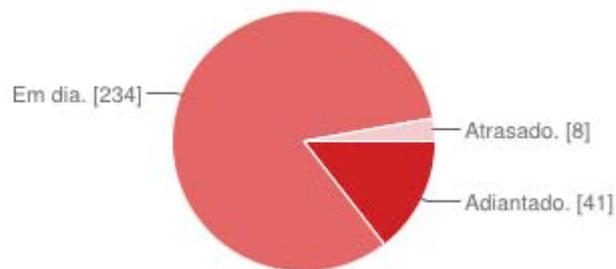


Gráfico 9 – Costume de Cumprir com as Obrigações.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

Outro fator relevante, e também positivo, descoberto entre os jovens nova alvoradenses é que a maior parte deles têm o costume de pagar suas obrigações em dia ou adiantado. Estes representando 97% do total, ou seja, são duzentos e setenta e cinco dos entrevistados. Por outro lado, há oito, 3% das pessoas que têm o feio costume de deixar suas contas vencerem tendo que, muitas vezes, pagar além do valor cobrado por juros sobre o tempo de atraso de pagamento.

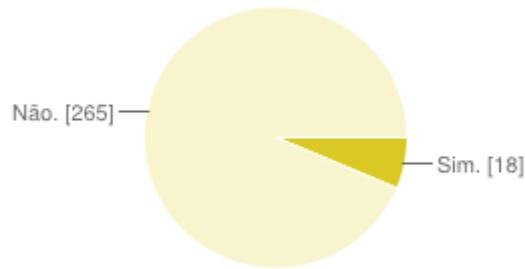


Gráfico 10 – Posição dos Entrevistados quanto as Dívidas em Atraso.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

O gráfico dez demonstra que duzentos e sessenta e cinco pessoas afirmaram não possuir contras atrasadas representando 94% do total contra apenas dezoito, 6% dos jovens que disseram ter sim obrigações vencidas.

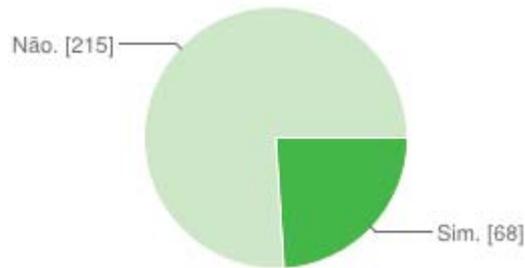


Gráfico 11 – Posição de Utilização de Cheque Especial, Cartão de Crédito ou outros meio para o Cumprimento de Obrigações.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

De acordo com o gráfico onze, duzentos e quinze pessoas afirmaram fazer uso de outros meios de pagamento não sendo o dinheiro em espécie para o pagamento de suas contas. Estes representando 76%. Já os demais, sessenta e oito, 24% dos jovens optam pela utilização de cheque especial, cartão de crédito e outros para o cumprimento das obrigações.

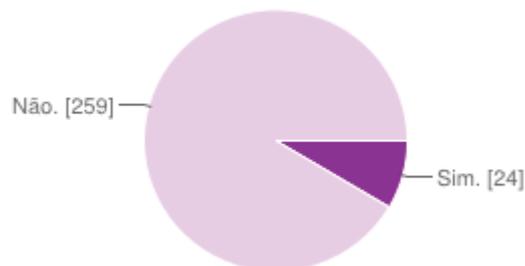


Gráfico 12 – Posição de Utilização de Linhas de Crédito para Elevação da Renda.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

Dos duzentos e oitenta e três entrevistados, duzentos e cinquenta e nove afirmaram não fazer uso de limite de cheque especial, limite de cartão de crédito e outros como forma de aumentarem suas rendas mensais equivalendo a mais da metade do total, 92%. Os demais, vinte e quatro jovens, ou 8% disseram sim quando questionados sobre este assunto.

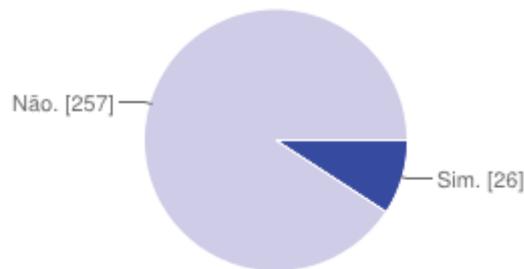


Gráfico 13 – Posição quanto a Renegociação de Dívidas.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

Segundo a pesquisa, vinte e seis pessoas responderam já ter renegociado alguma dívida, prestação ou obrigação pelo menos uma vez na vida equivalendo a 9%. Os demais nunca o fizeram sendo estes duzentos e cinquenta e sete jovens, ou 91% do total. Apesar do número de pessoas que nunca renegociaram dívidas ser maior, a porcentagem dos que já renegociaram é significativa uma vez que a maioria dos entrevistados recebem salários não tão altos. Isso em conjunto com o fácil acesso ao crédito mais os incentivos ao consumo levam a população em geral a comprar cada vez mais tornando suas despesas maiores que suas rendas e assim obrigando-as a fazer uma renegociação.

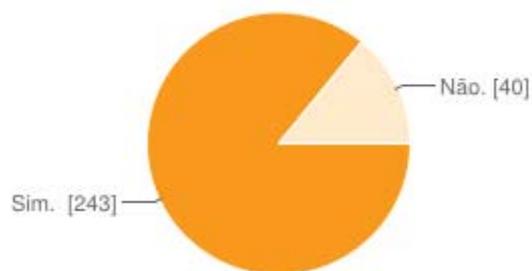


Gráfico 14 – Posição quanto ao Controle dos Gastos Mensais.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

Outro resultado significativo é extraído nesta questão já que o controle de despesas é um dos principais aspectos da educação financeira. Assim como mostra o gráfico quatorze,

duzentos e quarenta e três pessoas afirmaram controlar os seus gastos mensais contra quarenta que disseram não fazer controle algum. Tais fatos equivalem a 86% e 14% respectivamente.

Forma como realiza acompanhamento dos gastos mensais	Nº de pessoas	%
Não realizo	69	24%
Caderno de anotações	126	45%
Planilha eletrônica	21	7%
Extrato bancário	46	16%
Fatura cartão de crédito	3	1%

Quadro 13 – Acompanhamento dos Gastos Mensais.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

Segundo o quadro treze, a maioria dos jovens entrevistados, cento e vinte e seis, costuma realizar o acompanhamento de seus gastos mensais de forma tradicional, ou seja, meio de um caderno de anotações, representando 45%. Sessenta e nove afirmaram não realizar, sendo estes 24%, quarenta e seis pessoas o fazem com extrato bancário, 16%. Vinte e um acompanham os gastos com planilhas eletrônicas, 7%, e apenas três fazem uso da fatura do cartão de crédito como forma de acompanhamento de gastos, representando 1%.

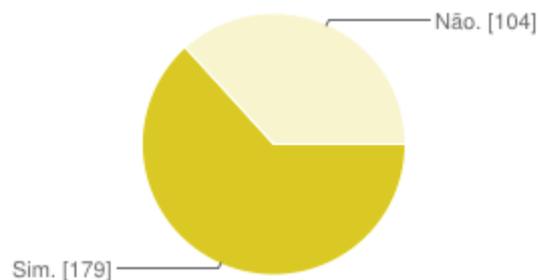


Gráfico 15 – Posição quanto a Realização de Investimentos.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

De acordo com o gráfico quinze, cento e setenta e nove jovens afirmaram realizar investimentos, seja na forma de poupança, renda fixa ou variável e outros, representando mais da metade do total 63%. E os outros cento e quatro não fazem investimento algum, sendo estes últimos 37%.

Finalidade dada a algum tipo de bonificação	Nº de pessoas	%
Investe	91	32%
Quita prestações/obrigações em atraso	12	4%
Antecipa o pagamento de prestações/obrigações	37	13%
Utiliza no período de férias	81	29%
Outros	62	22%

Quadro 14 – Destino dado às Bonificações como 13º Salário, Férias ou Participação nos Lucros e Resultados.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

Noventa e uma pessoas afirmaram investir as bonificações recebidas representando 32%. Oitenta e uma utilizam este dinheiro no período de férias uma vez que esta é uma situação onde se necessita ter mais dinheiro, sendo estes então 29%. Sessenta e duas ou 22%, dão a este dinheiro algum outro destino não especificado no questionário. Trinta e sete optam por antecipar o pagamento de prestações, equivalendo a 13%. E apenas doze pessoas, representando 4%, preferem comprimir com as obrigações atrasadas com a bonificação.

Valor dos investimentos	Nº de pessoas	%
Nenhum	108	38%
1 a 3 salários	95	34%
4 a 6 salários	30	11%
7 a 9 salários	13	5%
10 a 12 salários	13	5%
13 ou mais salários	24	8%

Quadro 15 – Saldo dos Investimentos dos Entrevistados.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

O quadro quinze demonstra o valor dos investimentos dos entrevistados de acordo com o salário mínimo, dessa forma cento e oito deles afirmaram não ter nenhum investimento, equivalendo a 38%. Noventa e cinco jovens, 34%, possuem entre um e três salários. Trinta têm entre quatro e seis salários investidos, representando 11%. Vinte e quatro possuem mais treze ou mais salários, 8%. Treze pessoas afirmaram ter entre sete e nove, e as outras treze têm de dez a doze salários, ambas com 5% cada do total. Cabe ressaltar que anteriormente foram cento e quatro pessoas que afirmaram não realizar investimentos e quando analisado este quadro nota-se que agora são cento e oito que não possuem investimento algum. Sendo assim é possível afirmar que houve uma contradição pela parte de quatro dos duzentos e oitenta e três jovens entrevistados.

Tempo que seria mantido padrão de vida atual sem fonte de rendimentos	Nº pessoas	%
Nenhum	76	27%
De 1 a 3 meses	93	33%
De 4 a 6 meses	56	20%
De 7 a 9 meses	21	7%
De 10 a 12 meses	13	5%
Mais de 12 meses	24	8%

Quadro 16 – Sem Fonte de Renda por quanto Tempo se mantém o Padrão de Vida Atual.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa de campo, 2014.

Os jovens foram questionados sobre o caso de acontecer um imprevisto como o de perda total de suas fontes de rendimento, sendo assim o quadro dezesseis demonstra que noventa e três deles conseguiriam manter o padrão de vida que levam hoje de um a três meses, equivalendo a 33% do total. Setenta e seis não conseguiriam mantê-lo nem por um mês sequer, sendo estes 27%. Cinquenta e seis pessoas afirmaram que de quatro a seis meses seria o tempo em que manteriam seus padrões de vida, representando 20% do total. Vinte e quatro, ou 8%, o manteriam por mais de doze meses. Vinte e um responderam que conseguiriam fazê-lo de sete a nove meses, representando 7%. E por fim treze pessoas afirmaram que manteriam seus padrões de vida por um tempo de dez a doze meses, sendo apenas 5% do total.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente as finanças pessoais é um assunto de grande valia para a vida da população como um todo. Nunca se teve antes no Brasil tanta facilidade ao crédito e tanto estímulo ao consumo tanto pela parte da esfera pública quanto da privada uma vez que o governo vem a algum tempo fazendo uso das políticas monetárias e fiscais para aumentar o consumo das famílias bem como os bancos privados quanto os públicos e também as financeiras garantem o acesso ao crédito fácil.

Frente a este cenário entende-se o porquê de se abordar mais profundamente as questões de teoria econômica que neste trabalho foram abordadas como: a escassez de recursos, as necessidades humanas e a teoria do consumidor sendo estas pela parte microeconômica e as questões como o endividamento, o crédito e a educação financeira, pelo lado macroeconômico. Depois de abordados os temas anteriores, vale destacar as considerações obtidas por meio da pesquisa de campo no município de Nova Alvorada/RS, as quais atendem aos objetivos gerais e específicos propostos pelo trabalho.

Evidenciaram-se com as respostas dos jovens alguns resultados considerados mais importantes como o fato de 76% dos entrevistados exercerem atividade remunerada, 39% dos que trabalham recebem entre um e três salários mínimos nacionais e 20% recebem entre $\frac{1}{2}$ e o um salário mínimo. Estes somando mais da metade do total, ou seja, 59% torna-se possível afirmar que o nível médio de salário dos mesmos é considerado de mediano para baixo. Outro fator relevante é que, também, mais da metade dos entrevistados, representando 59% possuem compras realizadas de forma parcelada e infelizmente somente 21% dos jovens entrevistados afirmaram realizar suas compras porque planejaram anteriormente, além disso, vale destacar que apesar de jovens, 9% deles já teve que renegociar alguma dívida. E quanto ao endividamento é crucial descrever que apesar de jovens 7% dos entrevistados afirmaram estar

endividados, percentual este que pode ser considerado baixo, porém relevante ao se tratar de uma cidade com 3.376 habitantes.

E mais, 55% dos mesmos têm aproximadamente de 1% a 30% de suas rendas comprometidas com obrigações mensais enquanto os demais possuem mais de 30%. Este fator pode ser considerado positivo uma vez que atinge o objetivo estabelecido por grande parte dos autores que relatam a educação financeira. Mais um ponto positivo pôde ser encontrado, 63% dos jovens fazem investimentos. Tal fato demonstra que boa parte deles possui intenção de guardar dinheiro, seja para algum acontecimento inesperado, seja para aquisição de imóveis, veículos, ou até mesmo para empreender e abrir seus próprios negócios. Percebe-se assim que existe preocupação com o futuro. Porém, o valor destes investimentos ainda é baixo, talvez devido ao fato de os salários também serem considerados baixos. No que tange os investimentos evidenciou-se também que 33% dos jovens conseguiriam manter seu padrão de vida, no caso de perda total de sua renda, por um tempo entre um e três meses, sendo que a grande maioria optou por esta alternativa pelo fato de ser o tempo médio do seguro desemprego e não por possuírem dinheiro guardado para isso. E 27% afirmaram não conseguir mantê-lo por tempo algum.

Mas, o fato de os jovens não estarem endividados e possuírem investimentos não quer dizer exatamente que os mesmos são alfabetizados financeiramente, uma vez que pôde ser notado que os jovens não possuem conhecimento sobre o endividamento e nem sobre a educação financeira, e, além disso, os jovens em questão residem em um município pequeno, do interior do Estado, sem muitas opções tanto de emprego quanto de investir. Alguns dos entrevistados destacaram, verbalmente, que Nova Alvorada é um município sem muitos atrativos, já que não existem bares, comida tele entrega, *shopping*, cinema, teatro, danceterias, revenda de carros, imobiliárias, entre outros, sendo este talvez o principal motivo dos resultados já destacados porque são os lugares acima citados o destino do dinheiro da maioria dos jovens. Assim, as pessoas não têm onde ou por que se endividar, mas não significa que possuam educação financeira, mas sim a falta de lugares atrativos aos olhos dos jovens.

Tais informações deixam clara a necessidade de inclusão de projetos de educação financeira nas escolas do município visando à capacitação dos jovens para quando os mesmos se inserirem no mercado de trabalho em centros urbanos maiores, uma vez que hoje, a grande maioria deles, almeja conseguir emprego fora do município, com o intuito de melhorar as condições de vida existentes.

Por fim, quanto à pesquisa, talvez se torne possível uma segunda realização da mesma daqui a alguns anos com intuito de perceber se as considerações acima são verídicas e

também é relevante uma comparação com outros municípios maiores a fim de estabelecer diferenças e semelhanças entre os jovens de cidade grande e os de cidade interiorana.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Rogério P. **Revista de Economia Política**, v. 22, n 85, janeiro-março de 2002. Disponível em: <<http://www.rep.org.br/resenhas/resenhas-85.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2014.
- BACEN, Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: 12 out. 2014.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
- BARROS, Carlos Augusto Rodrigues. **Educação Financeira e Endividamento**. ESADE, 2010. Disponível em: <http://www.fadergs.edu.br/esade/user/file/Carlos%20A_R_Barros.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2014.
- BARROS, Thiago de Sousa; OLIVEIRA, Felício Pinto de. **Crédito, consumo e endividamento: Uma Análise Econômica do Segundo Governo Lula (2007-2010)**. Espacios, Caracas, Venezuela, v. 35, 2014. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a14v35n05/14350408.html>>. Acesso em: 29 set. 2014.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O Tripé, o Trilema e a Política Macroeconômica. In: ASSOCIAÇÃO KEYNESIANA BRASILEIRA: a economia brasileira na encruzilhada, Brasília, p.10-18, out. 2013. Disponível em: <http://www.akb.org.br/upload/141020131857343605_DOSSI%C3%8A_Economia_na_encruzilhada.pdf#page=69>. Acesso em: 15 set. 2014.
- BRITO, Isabella Pereira. **Endividamento: Um Estudo Realizado com Usuários do Facebook em Campina Grande-PB**. Monografia apresentada na Universidade Estadual da Paraíba, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/4600/PDF%20-%20Isabella%20Pereira%20Brito.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 set. 2014.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5 ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- CNC, Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/cnc/sobre-cnc>>. Acesso em: 21 out. 2014.
- DE PAULA, Luis Fernando; MODENESI, André de Melo; PIRES, Manoel Carlos de Castro. A Tela do Contágio das Duas Crises e as Respostas da Política Econômica. In: ASSOCIAÇÃO KEYNESIANA BRASILEIRA: A Economia Brasileira na Encruzilhada, Brasília, p.10-18, out. 2013. Disponível em: <http://www.akb.org.br/upload/141020131857343605_DOSSI%C3%8A_Economia_na_encruzilhada.pdf#page=69>. Acesso em: 15 set. 2014.

DEMOGRÁFICO, Censo. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**, Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=212&uf=43>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

DIÁRIO, Grande ABC do. **Cresce endividamento entre jovens brasileiros**. Publicado em: 07/06/2011. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Noticia/134553/cresce-endividamento-entre-jovens-brasileiros>>. Acesso em: 12 out. 2014.

DIÁRIO, Grande ABC do. **Endividamento prejudica carreira de profissionais mais jovens**. Publicado em: 02/08/2010. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Noticia/182553/endividamento-prejudica-carreira-de-profissionais-mais-jovens>>. Acesso em: 12 out. 2014.

ECONOMIA. Revista VEJA, **Renda Média Mensal sobe 8% no Brasil**, set. de 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/concentracao-de-renda-diminuiu-no-brasil>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

ECONÔMICO, Informe. **A Economia ao Alcance de Todos: Curva de Indiferença**. Disponível em: <<http://www.informeeconomico.com.br/conceitos/curva-de-indiferenca/>>. Acesso em: 17 ago. 2014.

ESTUDANTE, Guia do. Revista Abril, nov. de 2013. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/quanto-maior-grau-escolaridade-maior-diferenca-salarial-homens-mulheres-diz-relatorio-ibge-761852.shtml>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

EWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GAZETA, Povo do. **Governo estimula crédito para tirar economia da estagnação**. Publicado em: 21/08/2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?id=1492816&tit=Governo-estimula-credito-para-tirar-economia-da-estagnacao>>. Acesso em: 12 out. 2014.

GRANDO, Daniela; *et al.* Análise das finanças pessoais e do nível de endividamento dos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis das instituições de ensino superior de Cascavel – PR. In: X SEMINÁRIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL, Cascavel, 2011. Disponível em: <http://cacphp.unioeste.br/eventos/xseminarioccsa/anais2011/Economia/Analise_das_Financas_s_Pessoais_e_do_nivel_de_Endividamento.pdf>. Acesso em: 05 set. 2014.

GRUSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as Finanças Pessoais para Criação de Patrimônio**. Monografia apresentada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf?sequence=1>> . Acesso em: 05 abr. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 01 mai. 2014.

IDH MUNICIPAL. **Índice de Desenvolvimento Humano do seu Município**. Disponível em: <<https://www.deepask.com/goes?page=nova-alvorada/RS-Veja-o-IDH-Municipal---indice-de-desenvolvimento-humano---do-seu-municipio>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

IDHM. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/>. Acesso em: 10 abr. 2014.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1226>. Acesso em: 21 out. 2014.

KUBRUSLY, Lucia Silva. **A População Ocupada e a Renda no Brasil: Encontros e Desencontros**, Economia e Sociedade, Campinas, vol. 20, n. 3, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecos/v20n3/a05v20n3>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

LOURENÇO, Gilmar Mendes. **Gazeta do Povo: Os jovens e o endividamento familiar**. Publicado em: 15/02/2010. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/conteudo.phtml?id=973939>>. Acesso em: 15 set. 2014.

LUQUET, Mara; ASSEF, Andrea. **Você Tem Mais Dinheiro do que Imagina: Um Guia para suas Finanças Pessoais**. São Paulo: Saraiva, Equipe Letras & Lucros, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamentos, 2004.

MCTI. Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação. **População Total Residente por Faixa Etária**. Disponível em: <http://www.insa.gov.br/censosab/index.php?option=com_content&view=article&id=101&Itemid=100>. Acesso em: 07 jun. 2014.

MEGA, Luciano Farias. **Traços das políticas neoliberais no Brasil durante a era FHC (1995 – 2002)**. Mestrado em política social apresentado na Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2007. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VISeminario/Artigos%20apresentados%20em%20Comunica%E7%F5es/ART%208%20Tra%20s%20das%20pol%20ticas%20neoliberais%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014.

NASCIMENTO, Arlindo Mello do. **Aspectos da transição para a vida adulta no Brasil, dos filhos adultos que residem com os pais, segundo a Pesquisa sobre Padrões de Vida 1996-1997**. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambu- MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/abep2008_1217.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2014.

OLIVEIRA, Marcus Eduardo. **A Economia e o Comportamento Humano**. Disponível em: <<http://www.oeconomista.com.br/a-economia-e-o-comportamento-humano/>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

PEIC, **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_-_janeiro_2013.pdf>. Acesso em: 25 set. 2014.

PERETTI, Luís Carlos. **Aprenda a Cuidar do seu Dinheiro**. 3 ed., Concórdia: Instituto Stringhini, 2008.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. **Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar**. Unoesc & Ciência - Acsa, Joaçaba, v. 5, 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/MS/Downloads/4555-16292-1-PB.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2014.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 6 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2014.

RAUBER, Jaime José, et al. **Apresentação de Trabalhos Científicos**. 4 ed., Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2008.

ROSETTI Jr, Helio; SCHIMIGUEL, Juliano. Educação matemática financeira e o endividamento de jovens no contexto do mundo do trabalho. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, Salvador, Bahia, 2010. Disponível em: <http://www.lematec.net/CDS/ENEM10/artigos/PT/T16_PT36.pdf>. Acesso em: 26 set. 2014.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1990.

SENHORAS, Elói Martins. **Redução da carga tributária na indústria automotiva**. Folha de Boa Vista, Boa Vista, Roraima, 2012. Disponível em: <<http://works.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1299&context=eloi&sei-redir=1&referer=http%3A%2F%2Fscholar.google.com.br%2Fscholar%3Fhl%3Dpt-BR%26q%3Dendividamento%2Be%2Bcredito%2Bno%2Bgoverno%2Bdilma%26btnG%3D%26lr%3D#search=%22endividamento%20e%20credito%20no%20governo%20dilma%22>> . Acesso em: 07 out. 2014.

SILVA, Eduardo D., **Gestão em Finanças Pessoais**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SILVA, Euber Oliveira da; LONGUINHOS, Marco Antônio Araújo. A política monetária brasileira nos anos de governo de FHC e Lula entre 1995 a 2010. In: XII SEMANA DE ECONOMIA UESB, Bahia, 2013. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/semana_economia/2013/anais-2013/c01.pdf>. Acesso em: 09 set. 2014.

SOUZA, Edson Vidal Jr. **Comportamento Financeiro dos Servidores TRT4 frente à Oferta de Crédito Consignado e o Risco do Superendividamento**. Monografia apresentada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87861/000911008.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 ago. 2014.

SPC. **Inadimplência do Consumidor bate novo Recorde em maio, dizem CNDL e SPC Brasil**, jun. de 2014. Disponível em:< <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/indices/58-inadimplenciadoconsumidorbatenovorecordeemmaiodizemcndlespcbrasil>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. **Introdução à Microeconomia**. 3 ed. São Paulo: Campus, 2003.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guenade. **Manual de microeconomia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZAREMBA, Victor. **Ganhar, Cuidar & Investir**: como chegar ao equilíbrio e bem-estar financeiro. São Paulo: Saraiva, 2007.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS

Em virtude da realização do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo este pré-requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas na Universidade de Passo Fundo, solicito vossa contribuição para responder o questionário da pesquisa de Monografia de Suellen Sutille Salla, a qual intitula-se: O Endividamento entre os jovens e o papel da Educação Financeira: um estudo de caso no município de Nova Alvorada/RS.

Questionário sobre finanças pessoais

Para cada uma das perguntas abaixo marcar apenas uma das alternativas.

01. Indique a sua faixa etária:

- (1) Entre 15 e 20 anos.
- (2) Entre 21 e 25 anos.
- (3) Entre 26 e 30 anos.
- (4) Entre 31 e 34 anos.

02. Sexo:

- (1) Feminino.
- (2) Masculino.

03. Estado Civil:

- (1) Solteiro.
- (2) Casado/União Estável.
- (3) Separado/Divorciado.
- (4) Viúvo.

04. Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você?

- (1) 1 pessoa.
- (2) 2 pessoas.
- (3) 3 pessoas.
- (4) 4 pessoas.
- (5) 5 pessoas.
- (6) Mais de 5 pessoas.

05. Nível de Escolaridade:

- (1) Ensino Fundamental Incompleto.
- (2) Ensino Fundamental Completo.
- (3) Ensino Médio Incompleto.
- (4) Ensino Médio Completo.

- (5) Ensino Técnico/Profissionalizante.
- (6) Ensino Superior Incompleto.
- (7) Ensino Superior Completo.
- (8) Especialização/Mestrado/Doutorado.

06. Exerce atividade remunerada?

- (1) Sim.
- (2) Não.

07. Indique a sua renda mensal líquida.

- (1) Até ½ salário mínimo.
- (2) Mais de ½ a 1 salário mínimo.
- (3) Acima de 1 a 3 salários mínimos.
- (4) Acima de 3 a 5 salários mínimos.
- (5) Acima de 5 a 10 salários mínimos.
- (6) Acima de 10 salários mínimos.

08. Quando você compra pensa em:

- (1) Aproveitar uma oportunidade.
- (2) Satisfazer uma necessidade.
- (3) Atender um apelo de marketing.
- (4) Status.
- (5) Outros.

09. Ao realizar uma compra, você compra por quê?

- (1) Planejou com antecedência.
- (2) Tem necessidade.
- (3) Está na promoção.
- (4) Está em liquidação.
- (5) Tem crédito pré-aprovado.
- (6) Outros.

10. Atualmente você possui compras realizadas de forma parcelada? (crediário, crédito rotativo, cheque pré-datado cartão de crédito, etc)

- (1) Sim.
- (2) Não.

11. Como você costuma realizar suas compras a prazo?

- (1) Nunca. Só compro à vista.
- (2) Cheque pré-datado.
- (3) Cartão de crédito.
- (4) Crediário.
- (5) CDC (empréstimo bancário).
- (6) Empréstimo consignado.

(7) Outros.

12. Qual a forma que você utiliza com maior frequência para adquirir produtos de bens duráveis? (eletroeletrônicos, móveis, veículos, imóveis, etc)

- (1) À vista.
- (2) Financiamento bancário.
- (3) Consórcio.
- (4) Leasing.
- (5) Empréstimo consignado.
- (6) Cartão de crédito.

13. Qual o percentual da sua renda líquida mensal está comprometida com prestações/obrigações mensais?

- (1) De 1% a 30%
- (2) De 31% a 60%
- (3) De 61% a 90%
- (4) De 91% a 100%

14. Você se considera endividado?

- (1) Sim.
- (2) Não.

15. Em geral você costuma pagar as suas prestações/obrigações mensais...?

- (1) Adiantado.
- (2) Em dia.
- (3) Atrasado.

16. Você possui prestações/obrigações em atraso?

- (1) Sim.
- (2) Não.

17. Você utiliza empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de prestações/obrigações?

- (1) Sim.
- (2) Não.

18. Você faz uso do limite de cheque especial, cartão de crédito ou outras linhas de crédito como forma de aumentar a sua renda mensal?

- (1) Sim.
- (2) Não.

19. Você já repactuou (renegociou) prestação/obrigação alguma vez?

- (1) Sim.
- (2) Não.

20. Você costuma manter um controle sobre os seus gastos mensais?

- (1) Sim.
- (2) Não.

21. Como você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?

- (1) Não realizo.
- (2) Caderno de anotações
- (3) Planilha eletrônica.
- (4) Extrato bancário
- (5) Fatura cartão de crédito
- (6) Comprovante cartão de débito.
- (7) Outros.

22. Você faz investimentos? (poupança, renda fixa, renda variável, etc.)

- (1) Sim.
- (2) Não.

23. Qual a finalidade que você costuma dar para o seu 13º salário, férias, PLR (Participação nos Lucros e Resultados) ou outro tipo de bonificação?

- (1) Investe.
- (2) Quita prestações/obrigações em atraso.
- (3) Antecipa o pagamento de prestações/obrigações.
- (4) Utiliza no período de férias.
- (5) Outros.

24. Atualmente seus investimentos representam quantos salários mínimos nacional?

- (1) Nenhum.
- (2) 1 a 3 salários.
- (3) 4 a 6 salários
- (4) 7 a 9 salários.
- (5) 10 a 12 salários
- (6) 13 ou mais salários.

25. No caso de perda total da sua fonte de rendimentos (salário, pró-labore, outros), por quantos meses você conseguiria manter o atual padrão de vida utilizando as suas economias?

- (1) Nenhum.
- (2) De 1 a 3 meses.
- (3) De 4 a 6 meses.
- (4) De 7 a 9 meses.

- (5) De 10 a 12 meses.
- (6) Mais de 12 meses.

